

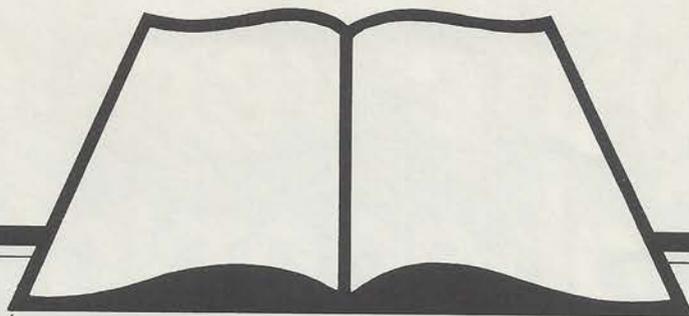
De onde vem esta Sabedoria?



MAURÍCIO
CNBB-LESTE II

o cooperador paulino

Ano 48 — Nova Fase — nº 4
Julho-Setembro de 1982



ABC DA BÍBLIA — Em forma de perguntas e respostas, o autor traz informações básicas sobre o texto sagrado. 32 pp.

SALMOS PARA VIVER E MORRER — explicação vivencial dos salmos. 224 pp.

ROSÁRIO BÍBLICO — Com pequenos trechos extraídos do AT, o livro ensina uma forma nova de rezar e meditar o terço. 84 pp.

ORAÇÃO DIÁRIA COM A BÍBLIA — Trechos escolhidos da Bíblia que motivam a oração diária do cristão. 115 pp.

Col. DEUS FALA AOS HOMENS

Uma iniciação ao AT elaborada de forma sintética e popular. Textos indispensáveis para se entender o AT.

COMEÇANDO A LER A BÍBLIA — Gênesis 1-11 — 64 pp.

E ABRAÃO PARTIU — Gênesis 12-50 — 70 pp.

RUMO A TERRA PROMETIDA — Êxodo-Levítico-Deuteronômio-Josué 64 pp.

ELES SERVIRAM AOS IDO-

SETEMBRO, MÊS DA BÍBLIA.

É tempo de
estudar,
refletir e
rezar
a palavra
de Deus

LOS — 1 e 2 Reis — Amós 68 pp.

ENTÃO DAVI FOI ELEITO REI — Juízes e 1 e 2 Samuel — 64 pp.

UMA NOVA ESPERANÇA — CATECISMO DA BÍBLIA — D. Paulo Lopes de Faria
Em forma de pergunta e resposta o catecismo explica a história da salvação de maneira sucinta e teórica. 32 pp.

JESUS E AS ESTRUTURAS DE SEU TEMPO — E. Morin
O A. analisa as principais passagens da vida de Jesus dentro do contexto histórico, político e social daquele tempo, fazendo uma relação com a nossa realidade hoje.

ADÃO É BRASILEIRO - A. G. Cantarella

Adão é feito de barro? E Eva, de uma costela de Adão? E a história da maçã é verdadeira? O dilúvio pode voltar a destruir a humanidade?

APRENDA A LER O EVANGELHO - Xavier de Chalendar



EDIÇÕES PAULINAS
Cada vez mais perto de você

o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLVIII — Nova fase — Nº 4

Julho-Setembro de 1982

Capa: O CARTAZ DO "MÊS DA BIBLIA" DE 1982: O "cativeiro" representa a roda da vida que vai passando, passando... trazendo experiências sempre novas. As várias figuras colocadas dentro da roda da vida representam as nossas experiências cotidianas. De onde é que o povo tira as lições? De onde vem a sabedoria do povo? A vida é que ensina ao povo. A escola é a vida.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
W. Bosio, Lúcio Canella e Darci Marin

Participaram neste número:
Mário Pizetta, Eide de Bortoli, M. Lourdes Moreira, Bernardete Boff, Gabriela Sperandio, M. da Penha Carpanedo, Ângela Biagioni, Silvana Fogaca, Ormezin-da Santana, Orlanda O. Franco, Venerina Vaccarisi, M. Pia Di Dio, Irací Didoné, Darci L. Marin e José Bortolini.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 570-2688 e 571-6302 — 04117 S. Paulo — SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço de Redação)

A FORMAÇÃO NA FAMÍLIA PAULINA

Prosseguindo a série de temas que constituem o eixo motor dinamizador da vida da Família Paulina na Igreja, "O COOPERADOR PAULINO" tematiza, neste número, um auto-retrato da FORMAÇÃO humano-religiosa nesta Família.

Na seqüência dos artigos, o(a) leitor(a) terá ocasião de constatar que o objetivo primeiro dos que estão se preparando para a missão apostólica na Família Paulina é: assumir com liberdade a própria história.

Para isso, desde o dia em que o(a) jovem passa a fazer parte de uma das Congregações ou Institutos que compõem a Família Paulina, inicia a participação direta e responsável na construção da história da Congregação e própria.

Essa liberdade, na responsabilidade, não se dá ao acaso. O(a) convocado(a) é solicitado(a) a deixar de lado toda pretensão de autoridade pessoal, para se fazer servidor dos irmãos, sobretudo dos mais necessitados, guiando-se somente pelas bem-aventuranças evangélicas.

A temática da FORMAÇÃO gira em torno disso. Para apresentá-la, procuramos os que vivem no dia-a-dia essa realidade, em suas respectivas comunidades. Eles próprios traduzem em símbolos, aqui impressos, o que vivem na prática: as ânsias, angústias, conquistas, questionamentos, experiências, alegrias e horizontes.

Abrindo este número, traremos um artigo que revive os passos históricos da pastoral bíblica. Traremos alguns importantes depoimentos e rememoraremos os fatos da vida paulina.

Acompanhe-nos com sua leitura e, certamente, você também sentir-se-á envolvido(a) na realidade da FORMAÇÃO, indispensável ao ser humano que aspira preencher a integralidade de sua própria personalidade.

A Redação

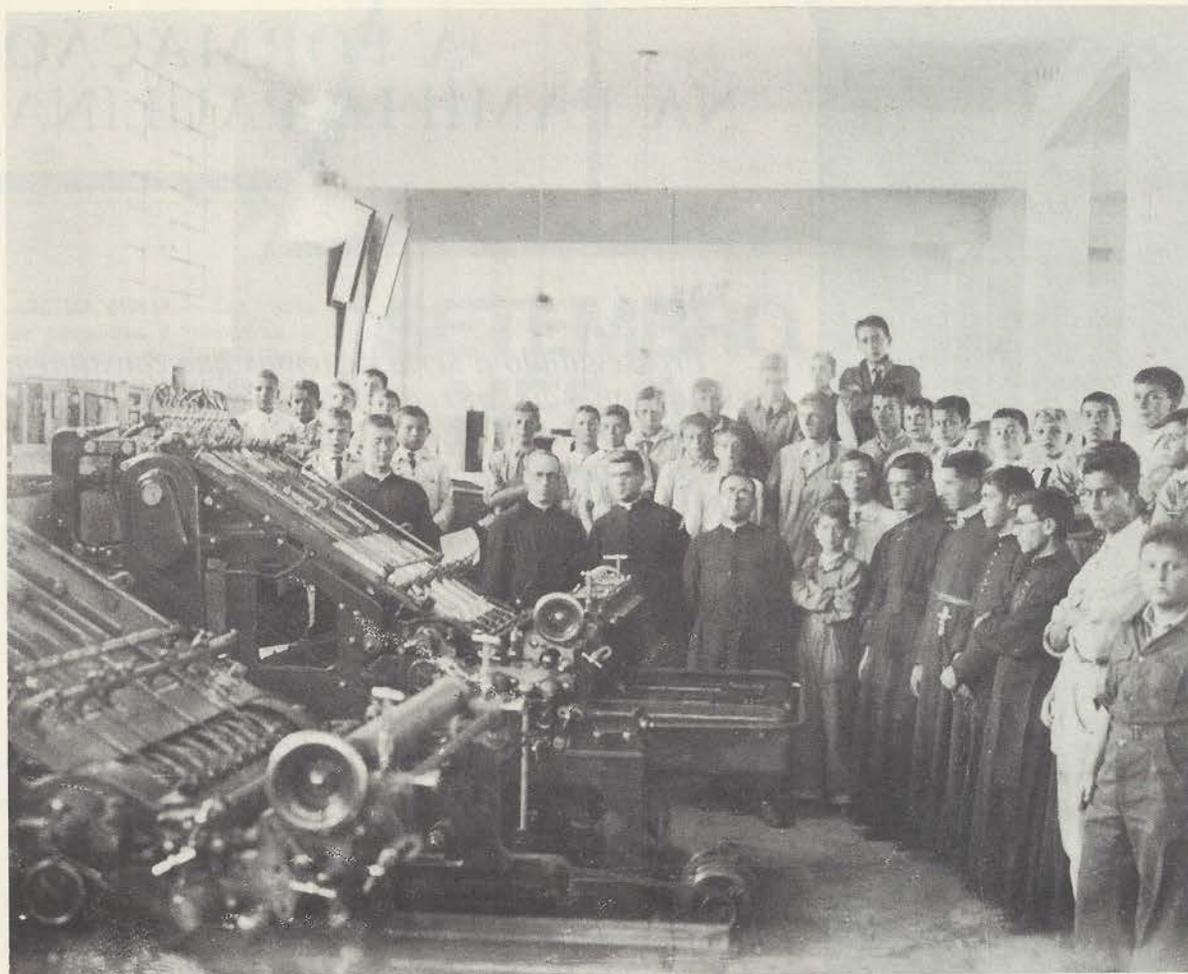


FOTO HISTÓRICA – Em Outubro de 1943, na gráfica de EDIÇÕES PAULINAS, iniciava-se a impressão da 1ª edição completa da Bíblia Sagrada no Brasil. Vê-se na foto S. Excia. D. Zioni, tradutor do Novo Testamento, Pe. Sebastião Trosso, superior da Pia Sociedade de São Paulo, Pe. André Ferrero e um grupo de seminaristas paulinos, alguns dos quais hoje Padres e Irmãos

PASTORAL BÍBLICA NO BRASIL

Em 1982 o tema do mês da Bíblia está ligado ao da Campanha da Fraternidade (que foi Educação e Fraternidade). O enfoque, porém, é específico, bíblico. Por isso o tema será: "Bíblia e Educação".

O texto-base do mês da Bíblia (setembro) deste ano, destaca o seguinte:

"O tema da Educação é muito amplo; além disso, sofre muitas distorções. É necessário, portanto, definir o enfoque específico com que o Mês da Bíblia quer abordá-lo.

Esse enfoque não pode deixar de estar ligado à nossa realidade, à sociedade brasileira, e particularmente às opções que a Igreja faz e expressa através da Campanha da Fraternidade.

Realidade brasileira e opção da Igreja apontam, como prioritária, a atenção ao povo e especialmente aos pobres. Contudo, essa atenção pode ser concebida e expressa de modo inautêntico. A elite tende a impor ao povo uma educação que atende mais aos in-

teresses da própria elite que aos do povo.

Não é isto que buscamos. Não queremos uma educação para o povo, pré-fabricada, manipuladora. Procuramos uma educação que respeite e promova os valores da cultura do povo, que se realize de forma participativa e dê condições ao povo de participar das decisões que lhe dizem respeito (cf. Puebla, 1047; 1046 e 1045).

A Bíblia pode oferecer inspiração e conteúdos para esta educação?

Toda a Bíblia pode ser considerada como "pedagogia de Deus" (cf. "Dei Verbum", 15). "Tudo o que foi escrito o foi para o nosso ensinamento" (Rm 15,4). Nisso Deus revelou uma extraordinária "condescendência" e adaptação à nossa condição humana (cf. "Dei Verbum", 13).

Mas, de um modo especial, a pedagogia de Deus se revela na atuação de Jesus de Nazaré. Ele não é só a plenitude da revelação divina. Ele é também a pessoa humana cuja atuação histórica, concreta, é marcada por um estilo de relação com o povo, sua cultura e sua educação, que ainda hoje surpreende, questiona e orienta.

Nele as primeiras comunidades cristãs procuram encontrar o caminho de sua "educação". No testemunho que estas comunidades nos deixaram sobre Jesus (o NT e especialmente os Evangelhos) nós também procuramos inspiração e orientação.

A partir da nossa realidade, interrogamos a Jesus sobre a "educação". Nós descobrimos que ele não é um "mestre" como os outros. Ele é diferente dos escribas e professores da sua época (cf. Mc 1,22; Mt 7,29). Talvez ele nem queira ser considerado como um "mestre". De qualquer forma, não gosta que entre seus discípulos alguém se erija em mestre dos outros (Mt 23,8). Todos somos irmãos. Todos devemos ajudar-nos uns aos outros, para aprender. O segredo da sabedoria e da verdade não está só com alguns. Tanto menos com aqueles que se acham "sábios" e "entendidos". Não. Se alguém tem o privilégio de acolher melhor a verdadeira sabedoria, a que vem de Deus, este é o simples, o pobre, o "pequeno". "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25; Lc 10,21).

O próprio Jesus não recebeu outra educação, a não ser a do povo. Não estudou nos livros. Refletiu, isto sim, sobre "a Lei e os

Profetas". Aprendeu principalmente na vida, com o trabalho, com a convivência, com a observação. Daí tira uma extraordinária capacidade de "ensinar" no sentido verdadeiro: de fazer as pessoas refletirem, enxergarem, decidirem.

Mesmo os "sábios", que desprezam a cultura do povo (cf. Jo 7,49; 9,34), são forçados a reconhecer: "Donde lhe vem esta sabedoria? Não é ele o filho do carpinteiro? (Mt 13,54; cf. Mc 6,2). Mas a frase expressa também espanto e incredulidade. Como é possível? Jesus quebra a idéia que os escribas e fariseus se fazem do povo como ignorante.

DE ONDE VEM ESTA SABEDORIA? A pergunta dos contemporâneos de Jesus se torna também questionamento para as nossas comunidades de hoje, como já foi interrogação para as primeiras comunidades cristãs.

Ela é uma pergunta rica de sentido:

● De onde vem esta sabedoria? A pergunta radical, última, mais profunda, talvez seja a primeira que aparece à nossa mente: Esta sabedoria vem de Deus? Onde está a sabedoria de Deus? Qual é a sabedoria de vida que Deus quer comunicar?

● De onde vem esta sabedoria? Sabedoria significa saber viver. Saborear a vida. Vivê-la como um dom. Encontrar na vida o que pode fazer nossa alegria e felicidade, no meio das lutas e sofrimentos. O que a própria vida nos ensina? Como aprender a viver bem, com sabedoria? Esta é a questão central de toda "educação". Como fazer que a comunidade humana possa viver bem?

● De onde vem esta sabedoria? Haverá um alguém que pode ensiná-la? Haverá um lugar onde aprendê-la ou descobri-la? É possível desenvolvê-la? Qual é o método, o caminho?

Por isso, "DE ONDE VEM ESTA SABEDORIA?" é o lema e como que o eixo central do Mês da Bíblia de 1982. Também o fato que seja uma pergunta, uma interrogação, é significativo. Jesus não dá respostas prontinhas. Jesus ensina a colocar as questões certas. A buscar as respostas. A caminhar. E, como ele dizia, "quem busca, acha". "Quem levanta cêdo encontra a sabedoria sentada à sua porta" (Sb 6,14)."

NA RAZA DE UMA VOCAÇÃO: A BÍBLIA

Desde os primórdios de nossa vocação, o Primeiro Mestre — como é carinhosamente chamado por seus seguidores pe. Tiago Alberione — pôs em nós um amor muito grande à PALAVRA DE DEUS. Em 1903, ainda estudante, começou, juntamente com os clérigos de Alba, a difusão da Bíblia e do Evangelho. Assim ele foi despertando entre os seminaristas um grande interesse pela PALAVRA DE DEUS.

Em 1907, pe. Alberione deu início às Jornadas Dominicais da Bíblia. Nesse tempo, a leitura do Evangelho era quase exclusividade dos acatólicos que o interpretavam livremente.

Pe. Alberione, tendo recebido um carisma especial de Deus, percebeu os sinais dos tempos e disse serem urgentes e necessárias três coisas, que Puebla vem reforçar em 1979:

1. Que o Evangelho seja dado segundo o pensamento da Igreja, em forma catequética e com aplicações catequéticas (cf. Puebla, TP. 788-801-807-805).

2. Que o Evangelho seja modelo e inspiração de tudo (cf. Puebla, TP. 237-242-803).

3. Que se dê ao Evangelho um culto especial. É preciso conservá-lo com veneração (cf. Puebla, 788 — Dei Verbum, 21; Catechesi Tradendae, 5-6-7-8).

E como expressão máxima deste carisma de Pe. Alberione pela propagação da PALAVRA DE DEUS, realiza-se, em junho de 1927, o Congresso do Evangelho, em Alba. Acontecimento este amplamente comentado pelos jornais do tempo, a "começar pelo "L'Observatore Romano".

O Congresso foi presidido pelo Bispo D. Godofredo Zaccherini, Bispo de Civitacastellana e visitador apostólico dos Seminários do Piemonte. Participaram sacerdotes de várias dioceses e expoentes do laicato católico, autoridades civis e todos os membros das Congregações Paulinas, que, naquele tempo, só existiam na Itália.



Na fase final das primeiras edições da Bíblia, os Paulinos e Paulinas utilizavam-se deste meio de transporte, para fazer com que a Palavra de Deus chegasse às pessoas.

Os temas tratados e discutidos foram:

1. O Evangelho na Igreja; 2. Evangelho, família e escola; 3. União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa; 4. O Evangelho e a Ação Católica; 5. O Evangelho e o apostolado feminino; 6. Os católicos e o Evangelho

E, para resumir o ardor apostólico de Pe. Alberione pela PALAVRA DE DEUS, transcrevemos um trecho de uma de suas orações:

"Ó Jesus, Divino Mestre, concedei-me a graça de guardar com veneração o vosso Evangelho, de o ler e ouvir segundo o Espírito da Santa Igreja e difundi-lo com o amor com que o pregastes: que ele seja conhecido, venerado e bem recebido por todos! Que o mundo oriente por ele a vida, as leis, os costumes e as doutrinas! Que o fogo por vós trazido à terra, incendeie, ilumine e afervore a todos".

I — INICIATIVAS BÍBLICAS NO BRASIL

Mais tarde, quando a Família Paulina já estava atuando no Brasil, as notícias apostólicas que nos chegavam da Itália eram lidas e meditadas, calando, assim, profundamente nos corações dos jovens brasileiros. Nas missões junto às famílias, procurava-se levar a Bíblia. Até que um dia, de tanto ouvir falar nessas Semanas do Evangelho realizadas na Itália, numa dessas viagens missionárias, na região noroeste de São Paulo, uma jovem paulina, de 19 anos, ao apresentar-se ao vigário geral da diocese de Cafelândia (hoje Lins), Mons. Vitor Mazzei, tentou propor-lhe uma SEMANA DO EVANGELHO.

1. E aqui começa a maratona bíblica

Mons. Vitor, depois de ouvir nosso plano, perguntou: "Em que consiste essa Semana do Evangelho?"

Ao que respondemos:

"Nessa semana, os Padres Paulinos pregam o Evangelho na igreja e as Paulinas, por sua vez, visitam as famílias, fazem conferências e levam a todos o livro do Santo Evangelho".

Mons. Vitor retruca:

"Eu prego o Evangelho todos os domingos...".

Tentamos explicar um pouco mais. Na Matriz, porém, soaram os

sinos das seis horas e Mons. Vitor convidou-nos para rezar juntos o "Angelus" . . . Ao terminar a oração, despedimo-nos. E prosseguimos felizes nossa viagem com a autorização e as bênçãos para realizar nossa missão na Noroeste, isto é, da cidade de Avaí até Três Lagoas. Entrementes, ALGUÉM agia por trás. Em Pirajuí, onde nos encontrávamos diante de um cartório, anotando uma assinatura de "Família Cristã", nos vimos surpreendentemente frente a uma rádio-patrolha que, sem delongas, nos transmite o seguinte: "Recebemos um aviso-rádio de São Paulo, para que a procurássemos nesta região e lhe disséssemos que deve voltar imediatamente a São Paulo". Com grande expectativa retornamos imediatamente à

comunidade, na ânsia do que poderia ter acontecido.

2. Estranha recepção

Assim que chegamos, acolheu-nos Irmã Stefanina que logo nos foi dizendo: "O que andou combinando por lá?". Não sabíamos o que responder (era a segunda viagem missionária que realizávamos). E Irmã Stefanina continuou: "Um tal de Mons. Vitor Mazzei, vigário geral da diocese de Cafelândia, ligou para cá pedindo uma SEMANA DO EVANGELHO, na cidade de Araçatuba onde ele é vigário. E agora você que se prepare. Ele quer a missão para este mês".

Nós, com muita preocupação pensamos: "Meu Deus! preparar-me? Como? Com quê? Com quem? . . .

II — IDE, LEVAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA

Após o primeiro momento de indecisão, dado à novidade deste apostolado, a comunidade toda se uniu com coragem para preparar a Semana do Evangelho.

Imprimiram-se alguns cartazes com frases bíblicas, prepararam-se os blocos de fichas para facilitar a difusão dos Santos Evangelhos, reuniram-se alguns livros e conseguiram-se 50 exemplares de Bíblias, da primeira edição brasileira, de Matos Soares. Foram levados 3.000 Evangelhos, mas foi preciso mandar buscar mais 600. Então, alegremente, foi formada a primeira equipe para a primeira missão bíblica do Brasil: Irmã Faustina, Irmã Anastásia, Irmã Arcângela, Irmã Maria Pia, Maria Amélia Machado (hoje irmã Bartolomea) e Cecília Gomes (Irmã Jacinta, já falecida). E mais dois paulinos: Pe. Irineu Gramaglia, (também já falecido) e o diácono Lucas Caravina (hoje sacerdote e diretor desta Revista).

Tudo foi preparado em menos de 10 dias. E, assim, no dia 15 de maio de 1946 partimos para Araçatuba, cheios de alegria e de esperança, com todo o entusiasmo que podíamos manifestar. Novidade: ainda não víamos claro o que iríamos fazer. Estávamos, porém, certos de que Deus estava conosco e que iria agir.

Fomos muito bem recebidos por Mons. Vitor e pelo Pe. Luso, seu coadjutor. Ficamos hospedados em várias famílias, e dividíamos as tarefas do melhor modo possível. As senhoras da cidade se uniram às Irmãs nas visitas às famílias, hospitais, escolas, cadeia e capelas de zona rural. As Paulinas angariaram fundos para distribuir o Evangelho aos pobres e pregaram um "retirinho" bíblico para as crianças. Os Paulinos faziam as pregações, à noite, e algumas palestras durante o dia.

O encerramento foi singelo: no domingo, uma longa procissão na qual cada participante levava nas mãos o Santo Evangelho e uma



Na foto acima as Irmãs Paulinas em visita às famílias, levando de casa em casa a Palavra de Deus, nos primórdios de EDIÇÕES PAULINAS no Brasil.

vela acesa, símbolo de sua fé. Na igreja, houve a bênção dos 3.600 Evangelhos e de 45 Bíblias adquiridas pela população da cidade.

A notícia espalhou-se rapidamente e, assim, logo depois dessa missão, começaram a chegar outros pedidos dos vigários de Jaú, Santa Cruz do Rio Pardo e Piracicaba, sendo que para esta última foram enviadas 17 Paulinas, inclusive, Irmã Stefanina Cillario, a qual ficou entusiasmadíssima com a missão. Com o passar do tempo, as *Semanas Bíblicas* se multiplicaram . . .

1. Na "coimbra" brasileira

Em 1957, foi realizada uma das mais animadas *Semanas Bíblicas*, com um ano de preparação. Em Franca, o trabalho foi um pouco mais organizado. Além da difusão bíblica nas famílias e nas coletividades, houve também uma exposição de livros. Para as palestras, foram convidados os membros da LEB (Liga de Estudos Bíblicos). Estiveram presentes: Mons. Heládio Correia Laurini, Pe. Antônio Charbel, Dom Estêvão Bittencourt, Pe. Saba e outros. A participação foi grande. A semana foi realizada contemporaneamente, nas quatro paróquias da cidade, atendidas pelos Padres Agostinianos, que colaboraram muito.

Na cerimônia de encerramento, houve desfile de carros alegóricos, ilustrando a *Bíblia*. Dom Mousinho, bispo diocesano, afirmou ter sido o mais belo movimento de massa visto por ele na diocese. Realmente, este é o ponto nevrálgico das *Semanas Bíblicas*: atingir todo o povo, especialmente aqueles que não vão à igreja. Franca viveu, assim, uma das semanas mais entusiastas de sua história. Nesses dias, aí ficaram 1.900 Bíblias e 5.000 Evangelhos. Franca deu o grito e todos os vigários da vizinhança, (embora de outra diocese) aderiram, solicitando também *Semanas Bíblicas*: Serãozinho, Mococa, Santa Rita do Passa Quatro. Isto só para citar algumas cidades, pois em cada uma delas sempre houve alguma criatividade para a qual se deveria chamar a atenção.

E o desfile de cidades não termina mais: Porto Ferreira, Descal-

vado, Sorocaba, Campinas, Santos, São José do Rio Preto, Lins, Mogi das Cruzes. . .

Enquanto isso, o movimento se alastrava por todo o Brasil, especialmente nos lugares onde já havia uma Comunidade Paulina.

2. Lembranças do Paraná

Temos as mais ricas lembranças das *Semanas Bíblicas* aí realizadas. De uma delas, particularmente, lembramo-nos bem das palavras do pregador de Missões: "Nunca vi, na história das missões de nossa ordem, e não tenho conhecimento nem de outras, de um trabalho missionário igual a esta *Semana Bíblica*. Sou vigário aqui, há mais de 20 anos, e nunca consegui nas missões populares, nem mesmo na Semana Santa, uma participação igual a esta. Quero referir-me também à recepção dos Sacramentos da Confissão e da Comunhão" . . . E agradecia, comovido, aos modernos missionários e missionárias da PALAVRA DE DEUS.

E nós, com, grande simplicidade, só tínhamos a dizer: "Minha alma glorifica o Senhor!".



Nesta foto vemos o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, por ocasião do recente lançamento da *BÍBLIA DE JERUSALÉM*.

3. Movimento Bíblico em Minas Gerais

Após centenas de *Semanas Bíblicas* em vários estados, um fato notável: celebra-se em 1971 o Cinquentenário da Arquidiocese de Belo Horizonte. Todas as forças vivas da cidade foram convidadas para apresentar, ao Conselho Presbiterial, sugestões para a comemoração desse grande acontecimento. Entre as centenas de sugestões, foi acatada a das Paulinas, ou seja, a realização de uma *Semana Bíblica*. Porém, com uma modalidade: não uma *Semana*, mas um *Mês Bíblico*. Deste modo, toda a grande Belo Horizonte entrou em ação e foi um verdadeiro marco na história daquela Arquidiocese. Houve uma coordenação central, assessorada por todos os setores da cidade. Desde o palácio do Governador, Assembléia Legislativa, até a última e mais pobrezinha capela rural, a Palavra de Deus entrou e permaneceu. Não se pode deixar de mencionar aqui, além do trabalho de *todos*, a grande força dos Meios de Comunicação Social, para a divulgação da Palavra. As 11 emissoras de rádio colocavam, durante o dia, o 'spot' de Deus, ou seja, as chamadas, convidando o povo a participar e adquirir a Bíblia na Livraria São Paulo ou em sua própria paróquia. Houve jornais que diariamente ofereceram páginas inteiras para o evento. Os canais de TV também ofereceram espaços gratuitos para entrevistas ou comunicados do *Mês da Bíblia*. Uma grande Exposição Bíblica, na então nova e moderna estação Rodoviária, chamou a atenção de personagens ilustres de Brasília, que pediram a instalação da mesma na capital Federal.

E a experiência foi válida, tanto assim que, se repetiu oficialmente nos quatro anos sucessivos, em nível de Arquidiocese, muito embora a idéia e a participação já tivessem ultrapassado os limites da grande Belo Horizonte.

Paulo VI fez o apelo, na *Evangelii Nuntiandi*: "Toda Igreja deve ser evangelizadora", e Minas Gerais e Espírito Santo responderam: *Mês da Bíblia* será uma realização pastoral oficial da Igreja e terá o mesmo tema da *Campanha da Fraternidade*. Isto se deu na Assembléia dos Bispos do Leste II, em fevereiro de 1976.



Atualmente, as edições da Bíblia são preparadas no moderno parque gráfico dos Padres Paulinos, em São Paulo — SP.

III — CAMPANHA DA FRATERNIDADE E O MÊS DA BÍBLIA

Um mínimo de organização se impunha para a eficiência desta ação pastoral. Ficou então decidido: todo material seria elaborado por uma equipe orientada pela CEP — Conselho Episcopal de Pastoral — composta por cinco Bispos, representando o clero do Leste II. A organização geral, bem como a impressão e distribuição do material, ficou a cargo de *Edições Paulinas*. Decidiu-se pelas seguintes peças básicas:

Manual do *Mês da Bíblia*, onde é colocado:

- a) Textos para liturgia da missa
- b) Cursinho de iniciação bíblica com material para aulas
- c) Subsídio para aulas de primeiro grau
- d) Catequese
- e) Celebração de abertura e encerramento do *Mês da Bíblia*
- f) Vigílias para grupos de oração
- g) Cartaz em formato grande — médio e postal
- h) Disco especial com Missa e hinos da Bíblia
- i) Programas para rádio e spot

Em 1976, todas as dioceses de

Minas Gerais e Espírito Santo foram visitadas por uma equipe de Paulinas, que tinha a finalidade de falar pessoalmente com os Bispos e Padres sobre a realização do *Mês da Bíblia*. Foi até mais fácil do que parecia. As bases já estavam bem motivadas e o *Mês da Bíblia* de 1976 foi realmente uma magnífica realização Pastoral. Diziam alguns Bispos ter sido a resposta pronta e eloquente ao documento *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, a toda a Igreja que fosse evangelizadora. O documento havia apenas saído em fins de 1975 e em 1976 o Leste II deu esta belíssima resposta ao Santo Padre. Tal o interesse despertado em todo povo que foram difundidos, neste ano, 56.000 exemplares de Bíblias. A Comunidade Paulina de Belo Horizonte passou momentos de aflição, neste ano, pela falta de Bíblias para atender a todos.

Daí em diante, o *Mês da Bíblia* tornou-se uma atividade oficial na Igreja do Leste II. Fazia parte dos momentos felizes de seu ano litúrgico. O apoio de seus Bispos foi muito importante. E a partir desse

movimento, nasceram os grupos de Reflexão Bíblica ou Círculos Bíblicos. Em 1980, começaram as primeiras experiências desta Pastoral no estado de São Paulo (Sul I).

Dará a Igreja máxima importância ao Apostolado Bíblico, difundindo a Palavra de Deus, formando Grupos Bíblicos (Puebla, 1001).

A Igreja está sempre à procura de novas formas pastorais em conformidade com as exigências das bases. Desta vez, é o documento de Puebla que vem insistir veemente para que se coloque a Palavra de Deus na base de toda evangelização. Foi neste tempo que tivemos a oportunidade de conversar pessoalmente com o Cardeal de São Paulo, apresentando-lhe uma pasta com todo o material utilizado no *Mês da Bíblia*, e pedindo-lhe sugestões. Ele aderiu prontamente. Em primeiro lugar, D. Paulo Evaristo Arns sugeriu que fizéssemos uma visita a todos os Bispos das regiões de São Paulo, procurando ver o que já existia e pedindo a avaliação da experiência de Belo Horizonte, já bastante conhecida. Em segundo lugar, sugeriu que trocássemos a expressão *Mês da Bíblia* por *Pastoral Bíblica* tendo em vista introduzir essa pastoral na base de todos os movimentos de Igreja, levando em conta o ano litúrgico.

Concluídas as visitas aos Bispos da grande São Paulo, o Cardeal achou que devíamos dar mais um passo, ou seja, entrar em contato com todos os Bispos de todas as dioceses do estado, para apresentação desta experiência de *Pastoral Bíblica*. Diante de nossa espontânea interrogação, D. Paulo convidou-nos a ir à Assembléia de Itaici, e lá, com muita tranquilidade, conversar com os Bispos individualmente.

Com esta possibilidade tudo tornou-se mais simples, pois viajar por todo o Estado de São Paulo não seria uma tarefa muito fácil! Conversando com os Bispos, eles acharam melhor apresentar aos Padres, religiosos e agentes de pastoral a experiência, bem como o material sugerido. Marcadas as várias visitas, começamos as viagens. Em algumas dioceses, aproveitamos o retiro do clero, as reuniões mensais ou assembléias de Igrejas. Em todos os lugares, nos-

sa apresentação estava já na pauta e consistia na explanação do projeto para uma *Pastoral Bíblica* em todos os níveis. Apresentávamos também o material existente, ouvíamos as sugestões, perguntas e dificuldades. Animávamos na medida do possível, provando ser esta *Pastoral* uma resposta aos anseios da Igreja universal, e sobretudo, da América Latina.

Em toda parte, fomos sempre muito bem compreendidos, não havendo a mínima oposição por parte de ninguém. A única dificuldade, que não podíamos solucionar, era dar uma assistência mais prolongada nas paróquias, durante o *Mês da Bíblia*. Explicávamos então que nossa tarefa, no momento, consistia em orientar e animar para a *Pastoral Bíblica*, na medida do possível. Em algumas dioceses, voltávamos várias vezes para completar o trabalho.

O ponto alto desses encontros era a grande incógnita: como dar continuidade a essa *Pastoral Bíblica*? Como resposta, apresentávamos os grupos de reflexão ou

Círculos Bíblicos. Em alguns grupos, chegamos até a fazer a experiência com o folheto: "*Bíblia, Deus Caminhando com a Gente*". Este folheto está sendo hoje de grande utilidade aos agentes de pastoral, para iniciar as Comunidades Eclesiais de Base. As CEBs têm como principal objetivo reunir-se em torno da Palavra de Deus. Os Círculos Bíblicos são o ponto de partida, e, aqui no Brasil, numa recente estatística, consta-

tou-se a existência de mais de 50.000 grupos ativos.

Não podendo dar uma resposta direta a todas as dioceses que nos solicitaram essa Missão Bíblica, respondemos ao primeiro pedido: Jaboticabal. E aí realizamos o primeiro *Mês da Bíblia* no Regional Sul I (SP). Foram movimentadas várias comunidades da Família Paulina. Cada uma com seus carismas específicos, todas, porém, voltadas para a Palavra de Deus.

IV — NA AMÉRICA LATINA

Em 1979, tivemos a alegria de participar de um encontro internacional de *Pastoral Bíblica*. Devíamos acompanhar as atividades de várias nações nesse campo e apresentar concretamente nossas experiências na divulgação da Palavra de Deus. E, lá no México, pudemos contar tudo o que nestes anos todos desenvolvemos para que a Bíblia fosse mais conhecida e vivida. A experiência do Brasil foi uma das mais admiradas.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil acompanha com muito carinho esta *Pastoral Bíblica*. Abençoa, incentiva, entusiasma. Nossos pastores querem que a Bíblia impregne toda a realidade brasileira. Temos boas perspectivas pela frente. Resta entregarmos totalmente ao Mestre Divino, para que ele faça de nós instrumentos dóceis para levar sua Palavra a todo mundo **ep**

Ir. Maria Pia Di Dio

EDUCAÇÃO NA FÉ



É um catecismo sobre a fé. Análise detalhada do Credo, buscando nas Escrituras a fonte de inspiração e os motivos que levaram a comunidade cristã a rezar e expressar sua fé mediante esse símbolo. 320 páginas.



Responde: De que modo os Sacramentos são tornados mais atuais pelos ritos renovados? Qual sua novidade para as pessoas? Quem é Cristo e a Igreja? Por que o Pai nosso? 352 páginas.



É um curso realizado na escola da fé. Traça uma linha de reflexão sobre a forma de se anunciar o Evangelho... Possibilita refletir e enfrentar situações inesperadas. 216 páginas.

Solicite estes livros a EDIÇÕES PAULINAS — Cx. Postal 8.107 — 01000 S. Paulo — SP



OS NOVOS RUMOS DA FORMAÇÃO

A perspectiva de novos dias, novas iniciativas, formas sempre mais modernas de evangelização, grandes atos de coragem nos investimentos ao apostolado, grande amor ao espírito do Evangelho . . . foram as preocupações e os pensamentos do Pe. Tiago Alberione. Transformar não o mundo, mas renovar o homem na sua dimensão mais profunda: o ser religioso e ser um homem de Deus.

Olhando Pe. Tiago Alberione, não o vemos apenas como um homem simples e humilde, mas um corajoso e valoroso apóstolo, preocupado com o Evangelho de Jesus. Muitos perguntariam o porquê de toda essa preocupação e angústia? Certamente Pe. Tiago Alberione compreendeu em seu pensamento que o século XX seria o século das grandes descobertas, das grandes de-

sordens humanas. E para isso, alguma coisa que servisse de gelo e calor em consonância com os tempos, devia ser feita. Pe. Tiago Alberione não foi um homem que parou no tempo. Suas idéias ultrapassaram em muito a forma de pensar do homem de sua época. O seu testemunho arrasou muitos outros. Além do grande entusiasmo pelo Evangelho, foi uma criatura de extrema capacidade de organização e iniciativa.

Pe. Tiago Alberione percebeu que o pensamento humano estava evoluindo e que novas maneiras de apresentar o Evangelho precisavam ser feitas. Sabemos que para uma evangelização ser eficaz necessita fundamentar-se na fé, mas também exige uma apresentação de forma atraente e nova. O homem moderno precisa ser educado na sua expressão religiosa. E a formação

é elemento fundamental nessa caminhada. Não sobrevivem a fé e a religião que não encontram forma de se adaptar no tempo. Por isso, iremos procurar mostrar um pouco do que seriam esses novos rumos de que falamos:

1. Pe. Tiago Alberione e a formação
2. Consagrados ou profissionais?
3. Compreender a novidade
4. A formação do Cooperador Paulino
5. Por que o jovem procura ser paulino?

1. Pe. Tiago Alberione e a Formação

Pe. Tiago Alberione especificava, na formação integral da existência humana, quatro integrantes básicos: a formação humana, cristã, religiosa e sacerdotal. A formação humana é o desenvolvimento harmonioso de todas as capacidades físicas, morais e intelectuais (GE 1). A formação cristã é a percepção e encaminhamento pessoal do educando ao mistério salvífico, procurando torná-lo consciente da responsabilidade e responder com fé a essa expectativa divina (GE 2). A formação religiosa é a vivência do amor de Deus. E a formação sacerdotal tem como grande preocupação formar verdadeiros Pastores do Povo, procurando assumir a ação Jesus Mestre-Pastor-Sacerdote (OT 4ª).

Pe. Tiago Alberione não foi um homem que parou no tempo. Suas idéias ultrapassaram em muito a forma de pensar do homem de sua época. O seu testemunho arrastou muitos outros.

Estes não são momentos adquiridos separadamente, mas são preocupações que devem estar presentes em todos os estágios da vida Paulina.

A formação do Paulino deve ser uma formação

aberta, onde os acontecimentos da comunidade — pequena ou grande — e as mudanças que a sociedade apresenta, refletidos à luz do Evangelho, tornam-se agentes educadores. Não vivemos mais sobre a influência direta dos formadores apenas, mas a comunidade é a grande formadora. Cada candidato à vida religiosa, cada religioso no exercício autêntico de seu serviço apostólico educa e forma. Por que não dizer também que a vivência mesma de nosso apostolado nos educa?

Pe. Tiago Alberione tinha a grande preocupação de formar fortes personalidades, homens sinceros, justos e sábios. Hoje, sentimos que esses valores são também importantes e talvez mais do que ontem, pois a evangelização com os meios de comunicação social exige muito mais inteligência, capacidade criativa, estudo profundo da realidade de nosso povo. Necessita ainda de uma capacidade adaptativa e atualizada da mensagem de Jesus. Não falamos apenas idealisticamente, mas sentimos isso no plano prático.

Na atualidade em que vivemos, se tivéssemos de apresentar um modelo ideal de vocação do Paulino, deveríamos vê-lo e senti-lo como sendo um grande Homem de Deus, alguém com uma sólida estrutura de formação humana, homem livre, crítico do real, de forte

A formação do Paulino deve ser uma formação aberta, onde os acontecimentos da comunidade e as mudanças que a sociedade apresenta, refletidos à luz do Evangelho, tornam-se agentes educadores.

convicção apostólica; elementos estes não sentidos como alienantes e nem adquiridos por condicionamento psicológico, mas por um processo de crescimento gradativo de busca de libertação e de um amor profundo à causa do Evangelho de Cristo. Homens convictos na fé e que realizem em sua obra apostólica atos de fé e de esperança.

Diante deste pequeno quadro de exigências nos situamos hoje e, dentro dele, precisamos atuar em nossa formação, sobretudo para dar aquilo que Pe. Tiago Alberione dizia: "instrumentos para que se forme bem a consciência", o que é a chave mais importante de toda a atividade educadora.

2. Consagrados ou Profissionais

Eis a grande preocupação estampada em muitos, que olham de fora a dinamicidade das nossas atividades apostólicas. Eis também a pergunta de muitos e muitos jovens...



Vamos procurar ajudar a compreender este problema, mas sem nos colocar numa linha de polêmica. Tentaremos, no entanto, esclarecer estas dúvidas. Perguntamos: o que é um profissional? Diremos, seguindo o conceito tradicional, que é toda pessoa que exerce determinada profissão. E o que é o consagrado? Respondemos que é aquele que faz sua opção de vida a serviço exclusivo do Evangelho. Quer nos parecer, entretanto, que tal resposta e diferenciação não atende e não ajuda a solucionar as questões em voga.

Vamos procurar compreender mais? . . .

Na vida profissional existe a dimensão do exercício de uma atividade por uma necessidade de sobrevivência. Enquanto o religioso consagrado se apresenta com algo mais do que o simples profissional, pois responde à ne-

cessidades que não são solúveis simplesmente com o exercício de uma mera função profissional. Responde aos apelos do Evangelho, e quem serve o Evangelho não o faz como uma profissão.

O religioso consagrado se apresenta com algo mais do que o simples profissional, pois responde à necessidades que não são solúveis simplesmente com o exercício de uma mera função profissional. Responde aos apelos do Evangelho, e quem serve o Evangelho não o faz como uma profissão.

A diferença básica está, portanto, no significado e também no conteúdo dado, seja ao profissional, seja ao consagrado. Considerando ainda estes dois conceitos,

percebemos que quando o consagrado utiliza os meios do profissional, ele passa a ser confundido com o profissional e aí está mais uma característica importante na diferenciação. Também no religioso é possível haver um bom profissional. Aliás, na atividade do Paulino esta se constitui numa forte característica de formação cultural que participa sensivelmente no desenvolvimento do apostolado. Em contraposição, nem sempre no profissional existe um bom consagrado. Porque "ser religioso" não é, de maneira nenhuma, "ser profissional".

No entanto, vivemos dentro de uma estrutura de empresa, e esta é o instrumento que auxilia a evangelização. Lamenta-se que, freqüentemente quando se fala em empresa, nem sempre se atinge o seu alcance total. A

Instituição, onde o religioso-consagrado se encontra, se constitui um meio para que esse atinja o seu fim.

Aqui se coloca uma grande questão para a formação: de que maneira encontrar métodos e elementos de compreensão para uma sólida formação, se até a metodologia da evangelização está secularizada? Respondendo, de forma muito simples, vamos encontrar um elemento que se torna fundamental na formação hoje: formar a convicção de pessoas para o Cristo e não para os meios. Porque a convicção faz crescer a vida das pessoas; enquanto que os meios, nem sempre permanecem.

3. Compreender a novidade

Uma das maiores, e porque não dizer, a maior dificuldade do homem de hoje não é ver, ouvir, sentir o que acontece ao seu redor, mas compreender a dimensão dos acontecimentos da leitura que se faz da realidade.

O maior cego do tempo moderno é aquele que se sente incapaz de olhar para o mundo com espírito de realismo, visto seus julgamentos estarem apenas carregados de sentimentos. Reflexões, hoje, que não contêm conteúdos de justiça, de libertação e de conscientização histórica, não são geradoras de fraternidade.

Toda a história humana podia ser diferente, assim como toda a história de qualquer Congregação podia também ser diferente, se os

membros de sua ordem fossem mais autênticos e amigos do Evangelho. A grande novidade da renovação do homem todo não está em fazer acontecimentos novos, mas em fazer ver aos homens a sua extraordinária capacidade de ser homem histórico. Diremos mais: não

A grande novidade da renovação do homem todo não está em fazer acontecimentos novos, mas em fazer ver aos homens a sua extraordinária capacidade de ser homem histórico.

são as novidades materiais que transformam, mas as renovações interiores; aquelas, onde os critérios são refletidos, pois uma casa bonita e atraente pode não ser uma casa de fraternidade se ali, os que a habitam, se fecham em si mesmos.

O homem moderno sente necessidade de novidades mas tem, ao mesmo tempo, medo de se desinstalar de sua forma comodista de viver; tem medo de se comprometer. Na aceitação de novas idéias, há uma constante renovação das "seguranças" e esta gera inseguranças.

Um apostolado, para se tornar sempre moderno, necessita compreender que o conteúdo é sempre o mesmo, apenas modificam as expressões. Deus nunca deixou de ser Deus em nenhum momento da história. Assim o homem, se quiser sempre permanecer como homem, deverá saber adaptar, mas não se tornar escravo da adaptação. Pois ela deve servir ao homem e não o homem servir a ela.

Em nosso governo provincial, assim como em nossas casas de formação, há uma constante preocupação, no sentido de renovar a mentalidade da formação, procurando fazer com que haja uma adaptação sempre mais realista de nosso apostolado ao momento existencial e pastoral que estamos vivendo, assim como a abertura de novos centros de estudos para diversas comunidades, no sentido de enriquecer os estudantes para uma compreensão maior de sua responsabilidade vocacional e um aperfeiçoamento cultural e espiritual. Vivemos, nos últimos anos, uma descentralização de nossos estudantes maiores para o Rio de Janeiro, Caxias do Sul, São Paulo e mais recentemente Campinas, grandes centros de estudos filosóficos.

4. A formação do Cooperador Paulino

A expressão cooperador leva sempre a um pensamento de auxílio que alguém presta a uma determinada entidade. No entanto, dentro do pensamento paulino, o cooperador não é apenas um mero colaborador, mas se

O cooperador não é apenas um mero colaborador, mas se constitui numa parte imprescindível à nossa atividade apostólica.

constitui numa parte imprescindível à nossa atividade apostólica. Daí ser possível a classificação de dois tipos de Cooperadores:

a) O Cooperador "Comuni-

- cador-evangelizador".
b) O Cooperador "Colaborador".

Cooperador-evangelizador podemos dizer que são todas aquelas pessoas que se constituem participantes da nossa missão de evangelizar, que realizam esse serviço não para a instituição, mas, para servir ao Evangelho. São considerados verdadeiros apóstolos de nossa comunicação evangélica.

E por Cooperador Colaborador entende-se aqueles que participam de nossas atividades. Diante desta dupla realidade compreendemos os cooperadores: são membros de nossa Família.

Os Cooperadores são verdadeiros educadores diretos de nosso apostolado junto ao povo. Através de seu testemunho são os portadores diretos do Evangelho no meio da massa. São também nossos promotores vocacionais.

Quem poderiam ser nossos colaboradores? Todas as pessoas que se sentem chamadas a evangelizar com os meios de comunicação social, sendo religiosas ou não; contanto que tenham boa vontade e estejam convencidas de que não são apenas os homens que se encontram dentro de quatro paredes os responsáveis pela evangelização.

Qual deveria ser a missão do cooperador? Muito simples: levar os homens a Deus, suscitar no coração da cidade e da periferia a mesma chama de amor ao Evangelho que o apóstolo Paulo transmitia às suas comunidades. Se falamos pelos livros precisamos de quem os leve até o povo. Se falamos



Pe. Mário Pizetta, autor deste artigo, por ocasião de sua ordenação sacerdotal ocorrida em Gramado - RS, em 27/12/80. O ordenante foi D. Sinésio Bohn, bispo de N. Hamburgo.

pelo disco, pelo rádio, pelo cinema... necessitamos de alguém que apresente da melhor forma o pensamento de Deus àqueles que o buscam ansiosamente. A Congregação dos Paulinos deveria ter milhares de colaboradores, porque os colaboradores complementam a missão da Instituição Religiosa a que pertencemos.

5. Por que o Jovem Procura "ser Paulino"?

Esta resposta exige um olhar mais amplo no plano de uma opção vocacional. Tal resposta também pressupõe uma consciência vocacional mais madura. Em geral, podemos dizer que o jovem ingressa na Vida Religiosa tendo, em primeiro lugar, a imagem do "Padre" independente da missão desta ou daquela forma determinada da Vida Religiosa.

A opção para uma missão acontece com a compreensão de sua vocação. Poucas ou raras vezes isso ocorre diferentemente.

Creemos que hoje o sustentáculo de uma vocação Paulina não esteja mais no atrativo externo, como em muitos anos passados se via, mas na convicção profunda de viver e servir o Cristo radicalmente, através dos meios de comunicação social.

No caso específico dos Paulinos, vemos que muitos jovens ingressam no Seminário atraídos pela nossa forma de apostolado. Não compreendendo as exigências desta forma de viver, há os que saem com o tempo. Creemos que hoje o sustentáculo de uma vocação Paulina não esteja mais no atrativo externo, como em muitos anos

passados se via, mas na convicção profunda de viver e servir o Cristo radicalmente, através dos meios de comunicação social.

Acreditamos que, na preparação dos jovens em nossos Seminários, o enfoque principal deveria ser este: O Cristo-Comunicador como estrutura básica para a formação dos vocacionados.

Outros aspectos importantes: nem todo jovem aceita conscientemente nossa forma de apostolado. No entanto, tem por ela uma grande admiração. A estrutura mental do Paulino, hoje, exige uma conciliação entre o Evangelizador e o Empresário e poucos conseguem compreender esse fenômeno. Muitos de nossos jovens, oriundos de ambientes socioeconômico - político - religiosos, de compreensão limitada, não conseguem ultrapassar as necessárias etapas, não atingindo assim um grau de compreensão maior dentro de um avanço mental e uma profundidade vocacional.

Outro fator: nosso apostolado está em constante evolução. Mudanças muito rápidas e bruscas solicitam constantes adaptações, e isso, às vezes, gera conflitos entre o que muitos pensam o "ser Religioso" e o "apostolado". Pensamos também que muitas dessas falhas poderiam ser eliminadas, se em nossa promoção vocacional e em nossa atividade formativa, esses aspectos fossem falados de forma explícita e esclarecida, o que hoje se procura corrigir. Acreditamos que muitos jovens, hoje, vivem dentro do Seminário iludidos por uma segurança

POLÍTICA E SACERDÓCIO

Numa recente entrevista concedida à uma emissora paulista, o secretário geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, assim respondeu a uma questão que lhe foi proposta sobre o envolvimento político dos Padres:

Quem para nós é Mestre é Jesus Cristo. É com ele que nós queremos aprender a nos relacionar uns com os outros. A sermos verdadeiramente irmãos e a sermos continuadores de sua missão.

Ora, lendo e relendo a Palavra de Deus, meditando na vida de Jesus Cristo, procurando compreender o seu exemplo, nós percebemos que Jesus nos falava do Pai, nos falava de uma vida nova, nos prometia que a morte não mata... mas que era preciso acreditar que ele nos preparava um lugar na Casa do Pai. Que era preciso que os homens superassem o egoísmo e se deixassem realmente converter no seu coração e se abrissem ao perdão e ao amor.

Mas é Jesus Cristo também que nos mostrou que, quem ama seu irmão se preocupa com ele, procura o bem desse irmão. Evidentemente, em primeiro lugar, em tudo aquilo que é esta vida do amor dentro do coração do ho-

mem. Mas é que o homem, exatamente porque é homem, tem uma série de sofrimentos e necessidades. E quem ama o seu irmão, ama todo o seu irmão. Um pai e uma mãe, por exemplo, se preocupam muito para que seu filho seja capaz de amar, de conhecer a vida, de proceder bem. Mas eles zelam também pela comida dessa criança, pela educação dessa criança, pela saúde dessa criança... Porque quem ama, ama integralmente. Assim Jesus Cristo que amou integralmente o homem, alimentou aquele povo que o seguia. Percebeu que esse povo tinha fome e disse a seus discípulos: "Dai-lhes de comer". Jesus passava diante de um homem aleijado, diante de uma criança doente, diante de um cego... E ele, além de sua Palavra, procurava que essa criatura, esse seu irmão, recuperasse a saúde, caminhasse, fosse capaz de novo de viver integralmente a sua vida humana. E, assim, Jesus Cristo nos disse que nós nos deveríamos amar como ele nos ensinou. Amar buscando a vida de nossos irmãos. Buscando que nossos irmãos se abram à esperança e ao amor. Mas sintam e experimentem também que nós somos irmãos, porque nos preocupamos da sua comida, da sua casa, da sua

que a sociedade não lhes dá. E aqui permanecem por conveniência, sufocando muitas riquezas presentes em sua vida.

Com tudo isso que mostramos, não defendemos a formação de um grupo de elite de vocacionados, mas uma preparação adaptada às nossas exigências de apostolado. É evidente que o Cristo é o mesmo para todos, mas a forma de suscitar o Cristo nas pessoas é diferente em cada missão e isso

serve para enriquecer o homem.

Jovem, para você que quer assumir radicalmente este Cristo Comunicador e servi-lo com os meios de comunicação social, há uma oportunidade. Escreva para: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Cx. Postal 8.107 — 01000 São Paulo — SP. ou Cx. Postal 173 — 95100 Caxias do Sul — RS

Pe. Mário Pizetta



D. Luciano Mendes de Almeida, secretário geral da CNBB; em companhia do Pe. Renato Perino, superior geral dos Padres Paulinos, Pe. Tiago Giraud, vigário geral dos Padres Paulinos e Ir. Maria Cevollani, superiora geral das Irmãs Paulinas.

saúde... E isso nós queremos fazer, não como quem busca a saúde em primeiro lugar, mas como quem busca o bem do irmão e, com isso, procura também prover o necessário para que ele saiba se sente amado.

O que acontece, no entanto, é que quem ama — e muito — não quer só ajudar uma pessoa. Não quer só atender a um pobre que bate à porta. Não quer só recolher a uma criança que não tem casa... Mas quer que a inteira sociedade seja capaz de resolver esses problemas com amor; seja capaz de ser uma sociedade mais justa, mais solidária, verdadeiramente fraterna; para assim ter o espírito de Jesus Cristo, que nos leva a um amor sincero, integral, a amar todos os homens e a defender todas essas necessidades que nós constatamos em nossa sociedade: populações com fome, no desemprego, desatendidas na sua saúde, esperando o mínimo de espaço para poderem ter a sua casa... Que todos os nossos irmãos possam experimentar que nós somos irmãos deles. Que eles possam se sentir e saber cada vez mais por experiência que nós os amamos.

E é por isso que, numa sociedade complexa como a nossa, para trazer aos homens que têm fome, aos homens que não têm casa, àqueles que estão analfabetos, a todos os que necessitam de atendimento da saúde... a marca sin-

cera do amor. É preciso que nós busquemos o bem desses nossos irmãos...

Somos pela *pólis*, pela boa Política, pela grande Política, isto é, pelo desenvolvimento pleno da pessoa humana e de todas as pessoas humanas. E aí sim é que a Igreja não pode se omitir. Ela deve formar a consciência. Ela deve zelar para que seus membros se comprometam na transformação da sociedade.

Evidentemente isso nada tem que ver com a política pequenina, partidária, muitas vezes interesseira e sectária. Esta é fruto das limitações dos homens.

O que a Igreja busca é que cada pessoa humana, quanto mais se torne consciente de sua fé, mais assuma também o compromisso de cidadão...

Há quem diga, no entanto, que "lugar de Padre é no confessionário". Concordo. O Padre deve estar também no confessionário, porque ele é o Homem do Perdão, é o homem da compreensão... Ele deve zelar para que a missão do Cristo se cumpra integralmente, também administrando o Sacramento da Absolvição e do Perdão. No entanto, o Padre que perdoa é também o Padre que compreende o sofrimento, a miséria, a necessidade, a carência do irmão. E quando ele (o Padre) abre aquela portinha do confessionário, em vez de ir para casa descansar, ele deve voltar a um

outro tipo de trabalho. Ele deve formar os seus irmãos, para que atuem na sociedade. Ele deve visitar os doentes. Ele deve buscar lugar para que as crianças abandonadas tenham onde dormir. Ele deve incansavelmente fazer o bem, como Jesus Cristo fez o bem, passou a sua vida fazendo o bem. Fazendo o bem no confessionário e fora do confessionário.

Concordo também que "lugar do Padre não é palanque político". Perfeito! que nenhum Padre fique em palanque político. Não é o seu lugar. Mas que ele fique ali, ao lado do seu povo, no meio de seu povo, convidando àqueles que ficam nos palanques políticos para conhecerem mais e mais às necessidades do povo. Para que eles (os políticos) tenham a alegria, uma vez descidos desse palanque político, de somar forças e energias, para que os programas e projetos sejam os mais adequados às necessidades, hoje, das classes mais necessitadas.

No momento em que os Padres exercem sua missão, com convicção e fé, e conseguirem que sua palavra transforme o coração de todos os homens — também daqueles que estão nos palanques políticos —, creio que nós poderemos então entender também melhor o acontecimento da sexta-feira Santa.

(continua na pág. 18)



Setembro: MÊS DA BÍBLIA

Bíblia e Educação

1. Por que o mês da Bíblia?

Primeiro, apareceram as SEMANAS. Depois, o DIA. Finalmente, o MÊS.

Há muitos anos, surgiram no Brasil "Semanas da Bíblia". Na I Semana Bíblica Nacional, realizada em São Paulo, em fevereiro de 1947, foi lançada a idéia de um "DIA DA BÍBLIA". Outros cristãos já celebravam seu "Dia da Bíblia" em dezembro. Os católicos, com aprovação dos Bispos, escolheram o último domingo de setembro.

Por que fim de setembro?

Porque no dia 30 de setembro celebra-se a festa de São Jerônimo, o santo que dedicou quase toda a sua vida à tradução e ao estudo da Bíblia.

Mais recentemente, sobretudo de 10 anos para cá, espalhou-se em muitas dioceses do Brasil o costume de celebrar o Mês da Bíblia.

2. Os objetivos do Mês da Bíblia

Há um objetivo *permanente* de todo Mês da Bíblia. É aquele do Concílio Vaticano II, quando diz que é preciso "abrir amplamente o acesso à Bíblia" a todos os cristãos (cf. DV 22).

Ele tem três aspectos:

- atrair para a Bíblia a atenção das pessoas que ainda não a conhecem;
- animar as pessoas a fazerem uma leitura proveitosa de páginas seletas da Bíblia;
- estimular a formação e a continuidade dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base.

Há também objetivos *específicos* de cada ano. Um deles é retomar e avaliar o que foi feito durante a Campanha da Fraternidade. Quais iniciativas deram certo? O que devemos continuar? O que devemos fazer de novo para prosseguir as realizações da Campanha da Fraternidade? O Mês da Bíblia é uma oportunidade para refletir sobre essas questões, à luz da Palavra de Deus.

3. Revivendo a Campanha da Fraternidade 82

A Campanha da Fraternidade deste ano abordou um tema muito amplo e que, sem dúvida, sempre requererá uma atenção prioritária: a Educação.

O Mês da Bíblia oferece uma oportunidade para retomar e, em certos aspectos, aprofundar a temática da Campanha da Fraternidade.

Antes de tudo, pode-se retomar a própria Campanha da Fraternidade, sob diversas formas; por exemplo:

- avaliação dos resultados da Campanha;
- reanimação ou reformulação de projetos ou atividades que a Campanha da Fraternidade iniciou;
- realização de tarefas ou projetos que exigem um empenho continuado, a longo prazo.

Mas também o Mês da Bíblia oferece uma oportunidade para aprofundar, à luz da Bíblia, o sentido cristão das atividades e experiências realizadas durante a Campanha da Fraternidade ou, em geral, no campo da Educação.

Enfim, o Mês da Bíblia oferece a oportunidade de promover novas iniciativas no campo da cultura e educação popular, estimuladas justamente pelo contato com a Bíblia e por uma nova consciência dos valores e potencialidades do povo.

Assim, o Mês da Bíblia pode contribuir para evitar um risco, muitas vezes denunciado por agentes de pastoral: o de acumular desordenadamente diversos programas pastorais (campanhas, meses, semanas etc.) ou passar apressadamente de um ao outro, sem dar o tempo necessário para terminar um projeto ou para aprofundar um tema.

A Bíblia, particularmente o ensinamento de Jesus e suas parábolas, apontam um caminho de descoberta, reconhecimento e valorização da sabedoria do povo. "De onde lhe vem esta sabedoria e estes milagres?" perguntavam os contemporâneos de Jesus (Mt 13,54).

O Mês da Bíblia de 1982 é uma oportunidade para as comunidades cristãs de base descobrirem e promoverem os valores da cultura popular, bem como descobrirem e reconhecerem seus próprios valores. Nos últimos anos, muitas comunidades de base realizaram coisas novas, verdadeiros "milagres" na renovação de sua vida, de seu relacionamento, do seu meio. Por que não refletir sobre isso, confirmar e celebrar?

4. Para você pensar

Antes da descoberta do Brasil, não havia escolas aqui. Mas os indiozinhos aprendiam a ser adultos. Ninguém deixava de aprender o seu ofício naquela sociedade. Eles não brigavam por emprego. As terras eram dos índios, todos eles trabalhavam e repartiam o alimento.

Mas a "civilização" chegou e colocou escolas.

Para quê? Dizem que servem para a gente se tornar cidadão e ser útil à sociedade.

Será que aqueles que não conseguem entrar na escola não podem ser úteis à sociedade? E quem é obrigado a sair da escola antes de concluir seus estudos?

Ou será que a escola é organizada de tal maneira que não permite que todos entrem nela?

Por que será que tantas crianças têm que abandonar a escola antes de acabar seus estudos?

As crianças de famílias ricas e remediadas quase não abandonam a escola. Mas as crianças mais pobres saem logo da escola. Por que isto acontece? Será que o pobre não "agüenta" estudar? A culpa é do pobre? Ou é o tipo de escola que não serve?

5. As frases do Mês da Bíblia

- 1971 — Bíblia, Jesus Cristo está aqui
- 1972 — Deus acredita em você
- 1973 — Deus continua acreditando em você
- 1974 — Bíblia, muito mais nova do que você pensa
- 1975 — Bíblia, Palavra nossa de cada dia
- 1976 — Bíblia, Deus caminhando com a gente
- 1977 — Com a Bíblia em nosso lar, nossa vida vai mudar
- 1978 — Como encontrar justiça e paz?
- 1979 — Bíblia, o livro da criação
- 1980 — Buscamos uma nova terra
- 1981 — Que todos tenham vida
- 1982 — De onde vem esta sabedoria?

POLÍTICA E SACERDÓCIO

(continuação da pág. 15)

Esse dia é dia de reconciliação entre os homens, porque Jesus Cristo veio irmanar, fraternizar os homens. E veio também nos convocar para atuar na sociedade e fazer deste mundo aquele mundo que Deus sonhou. Um mundo que seja realmente a concretização da mensagem de Jesus Cristo: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

No momento em que nós compreendermos que a Igreja não faz política, mas que ela zela para que haja uma Política sadia, em bem ao povo; neste momento nós entenderemos também tantos equívocos que circulam por aí nos jornais, programas e interpretações.

A Igreja não quer fazer política. Permitam-me apenas um pequenino fato: se, diante de uma motocicleta que bateu contra um poste, há um rapaz que está ali desacordado e um de nós passa no seu carro, vendo aquele quadro... Será que nós não paramos, abrimos a porta do carro, descemos e vamos ali ver o que é possível fazer por aquele nosso irmão, todos nós, embora não sejamos médicos, nem enfermeiros? No entanto, se logo atrás de nós, vem uma ambulância à toda velocidade e pára ali do lado... nós, então, nos afastamos, para dar lugar a quem entende. A quem é capaz. A quem pode fazer mais neste campo concreto na necessidade de nosso irmão.

A comparação é esta: A Igreja não é enfermeira, nem médico;

De onde vem esta Sabedoria?



mas se ha alguém caído no chão, a gente se debruça até que chegue a ambulância com sua técnica, com o seu preparo. Muitas vezes a função da Igreja é meramente supletiva, é transitória. E com que vontade nós gostaríamos de colaborar para que cada um cumprisse a sua missão, em primeiro lugar, com prioridade!... E a Igreja pudesse dedicar-se, cada vez mais, à formação da consciência, sem ter sido tantas

vezes atraída para atendimentos supletivos, porque aqueles que são chamados a isso por missão tardam a chegar!

Que Deus nos dê a graça de, cada um de nós, colaborar para o bem de nossa nação. Não só numa meta de desenvolvimento material, mas entendendo o que é o amor sincero e integral à pessoa humana como Jesus Cristo mereceu para todos nós.

Filhas de São Paulo:

FORMAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO



Momento solene da Profissão Perpétua de cinco Filhas de São Paulo. Da esquerda para a direita: Ir. Mariela (chilena), Ir. Nelci (brasileira), Ir. Lourdes (portuguesa), Ir. Margarida (brasileira), Ir. Eliete (portuguesa).

“Precisamos formar nas religiosas convicções profundas a respeito de sua vocação”. (Pe. Tiago Alberione)

Quando pensamos em formação, nossa mente se volta logo para as jovens em seus primeiros anos de vida religiosa. É, de fato, na juventude que a jovem se prepara para o estilo de vida que deseja abraçar. E cada pessoa vai desenvolver bem sua missão na sociedade, na medida em que estiver preparada para isso. Toda a religiosa passa por um período de formação mais ou menos longo. A formação, porém, não se limita a um período de tempo, mas é empenho de toda a vida e de toda a pessoa. A responsabilidade de viver e de dar uma resposta adequada ao homem de hoje, com uma missão

específica, exige constante abertura, aperfeiçoamento espiritual e apostólico de toda a pessoa chamada. Se para realizar uma arte, é preciso preparação teórica e prática, muito mais é importante a preparação para aqueles ou aquelas que são chamadas por Deus para realizar a arte das artes: anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, com os meios de comunicação social.

Cada jovem que procura nossa comunidade traz dentro de si, um grande desejo: *seguir Jesus servindo os seus irmãos*. É necessário então, que este anseio cresça, seja cultivado e produza frutos. Estes argumentos poderão nos ajudar a compreender melhor, o processo de formação pelo qual passa uma jovem que ingressa na vida religiosa paulina.

Durante o período de formação, a jovem conhece e compreende mais claramente o que Deus quer dela e dos membros de sua Congregação.

Formar, então, é ajudar a pessoa a descobrir e usar os meios para perceber o chamado de Deus “Vem e segue-me” (Mt 19,21) e dar uma resposta livre, pessoal e generosa a Deus dentro de uma comunidade apostólica para o bem da humanidade. Por formação entende-se ainda um processo de crescimento e maturação, tempo em que a jovem se prepara para a missão apostólica que deseja realizar na Igreja e na sociedade. Daí a necessidade de ter presente a formação: as exigências do tempo, do lugar onde são chamadas a evangelizar com os meios de comunicação social, de modo que conheçam a mentalidade, os costumes e saibam adaptar-se de maneira conveniente a cada realidade. A ação formativa, portanto, visa desenvolver nas jovens um grande amor a Jesus Cristo e aos homens, a fidelidade à Igreja e a capacidade de viver e trabalhar em comunidade por causa do Reino.

Toda a formação parte da realidade, da situação concreta em que se encontra cada pessoa. Os conteúdos teóricos são os mesmos para as jovens de um determinado grupo. O ambiente e as características da formação podem ser os mesmos; cada pessoa em formação, porém, é acompanhada individualmente. Esta maneira de formar favorece o crescimento da pessoa e a ajuda a dar uma resposta harmoniosa à sua vocação.



Dia 23.01.82, nove jovens se consagram a Deus emitindo os 1^{os} votos na Congregação das Filhas de São Paulo.

O processo formativo que aceita a pessoa como é, e a partir de sua realidade, leva os formadores a atender todas as necessidades da formanda em sua dimensão física, psicológica, social, espiritual, a fim de que atinja a maturidade vocacional. Por maturidade vocacional, entenda-se o equilíbrio, a harmonia e a integração da pessoa que responde a um chamado de Deus, no seguimento de Jesus Cristo em vista à uma missão evangelizadora.

Tudo o que se realiza no campo da formação: estudos, oração, trabalho, relacionamento interpessoal tende a este objetivo.

Este processo formativo desenvolve-se em várias etapas de modo gradual e progressivo, para que a jovem possa ir assumindo livremente sua vocação e missão na Igreja.

As etapas do processo de formação, são organizadas de acordo com a realidade da jovem: idade, escolaridade, maturidade. Por isso, as etapas iniciais podem durar mais ou menos tempo, ter mais ou menos conteúdos. O que importa é ajudar a jovem a descobrir-se, a aceitar-se, a tomar consciên-

cia de sua vocação e oferecer-lhe a ajuda necessária a fim de que possa responder a si mesma e a Deus através da consagração, de modo a realizar o projeto de Deus e sentir-se feliz em sua caminhada.

1 — PASTORAL VOCACIONAL

A preparação para a vida religiosa paulina, já se inicia antes do ingresso da jovem na Congregação com a pastoral vocacional, quando a jovem é despertada para a vocação. No período que decorre entre este despertar e o ingresso na comunidade, a jovem procura informar-se sobre o significado do apelo interior que sente e sobre aquilo que a Congregação lhe pode oferecer para realizar no futuro.

Poderíamos perguntar: o que é mesmo vocação, o que a pessoa sente, e a leva a tomar um rumo de vida tão diferente do comum e à primeira vista fora dos esquemas de pensar de nossa sociedade?

Há muitas maneiras de responder o que é vocação, mas essencialmente pode-se afir-

mar que é um chamado, uma proposta nova que Deus faz a uma pessoa e a resposta que esta dá a esse chamado.

A vocação traz em si dois elementos fundamentais: o apelo de Deus e a resposta do homem que se sente profundamente atraído por Cristo com um amor novo, nunca antes experimentado. Este chamado de Deus e resposta do homem tem diversas fases:

1) O encontro da jovem com Cristo é uma experiência de vida que a transforma e introduz num novo modo de perceber e viver a realidade humana, estimula a um dom de si a serviço dos irmãos.

2) Pouco a pouco a jovem começa a descobrir o seu lugar no meio do povo de Deus.

3) A jovem decide-se a seguir este apelo e escolhe uma Congregação que lhe dê condições para realizar sua vocação.

II — DA PASTORAL VOCACIONAL À FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Acolhida na Congregação, a jovem inicia uma longa e constante caminhada, percorrendo várias etapas.

A primeira etapa de formação é o aspirantado. Como a mesma palavra indica, a jovem está em busca; aspirando encontrar a forma de atuar seu apelo interior. É um tempo que pode durar desde seis meses até dois ou mais anos dependendo da idade, da cultura e maturidade da jovem. O objetivo desta etapa inicial consiste em fazer uma passagem da família para a comunidade religiosa das Filhas de São Paulo.

No aspirantado a jovem empenha-se em conhecer Jesus Cristo, na sua vida, na sua Palavra, nos seus exemplos para, aos poucos, ir acolhendo e respondendo a seu chamado de seguimento com gestos concretos. Recebe também informações sobre a Congregação e sua missão na Igreja e, na medida de suas possibilidades,

vive alguns aspectos da vida paulina.

A segunda etapa chama-se *Postulado* porque nela a pessoa, após esta caminhada feita no aspirantado pede seu ingresso na vida religiosa paulina. Este período caracteriza-se por duas experiências fortes: na primeira a formanda procura seguir Jesus na escuta e disponibilidade a Ele para experimentar o seu modo de viver. No aprofundamento dos valores evangélicos, na oração, no relacionamento interpessoal confronto, seus anseios, motivações e atitudes com a vida paulina que deseja abraçar. Outra característica deste tempo é o contato direto com a missão evangelizadora própria da Congregação.

O *Noviciado* é um tempo forte, significativo, durante o qual a vocacionada conhece os valores essenciais da consagração, os votos religiosos de castidade, pobreza e obediência, a vida comunitária e a missão específica da Congregação; e elabora sua resposta consciente e livre a Deus para o anúncio do Evangelho com o testemunho da vida e com os meios de comunicação social.

Esta etapa tem a duração de dois anos e fundamenta a vida religiosa com princípios básicos sólidos adquiridos através do estudo, da reflexão de conteúdos bíblicos, teológicos, espirituais etc.

Ao concluir o noviciado, a formanda faz sua consagração a Deus emitindo os votos religiosos.

A etapa mais prolongada da formação para a vida religiosa é a que vai dos primeiros votos ao votos perpétuos, período que compreende normalmente cinco anos. *Esta etapa, também denominada juniorato*, é de suma importância para a formanda, visto ser nela que se dá o momento privilegiado para uma síntese vital de todo o pro-

cesso formativo que viveu durante os primeiros passos dados na vida religiosa.

É nestes cinco anos, que a jovem paulina tem a possibilidade de experimentar e de se confrontar com todos os aspectos da vida religiosa, quer na vivência da consagração, quer na ação apostólica própria da Congregação. Assim, é no término desse espaço de tempo que ela dará sua resposta definitiva ao chamado que um dia sentiu de Deus, emitindo a Profissão Perpétua, que a colocará para sempre como membro integrante da Congregação a serviço da Igreja.

III — CONCLUINDO

Dizia-se no início, que a formação da pessoa não se limita a um período de tempo, mas é empenho de toda a vida. De fato, assim é para a Filha de São Paulo. Ciente de sua missão na Igreja e no mundo, a Paulina é a religiosa que procura estar atenta às necessidades do homem de hoje e aberta aos novos meios que o progresso humano coloca ao seu alcance, para com eles evangelizar o mundo contemporâneo sedento de Deus. A formação permanente é, pois, um empenho contínuo de renovação para melhor servir os irmãos com o dom total de sua vida.

A formação portanto, nas suas várias etapas visa, como percebemos, formar a apóstola. Formar a apóstola significa dar-lhe condições para viver sua vocação específica na Igreja, em todos os momentos e circunstâncias.

A formação apostólica da mulher religiosa paulina, deve assim, favorecer e estimular o desenvolvimento das capacidades e características de cada uma, para um encontro maior com Deus e para a missão.

(continua na pág. 26)

... O amor é o
nosso sexto
sentido...
Ele pulsa dentro
de nossas vidas
como uma criança
que vai nascer...

ASSIM É O AMOR



ASSIM É O AMOR

Suporte firme e forte que sustenta mundos e universos. Mas é em mim, dentro de mim, que o mistério de amor sempre renasce no mundo e no universo. Eu sou, eu amo, eu existo.

Do livro: "Assim é o amor"

No dia dos namorados você pode dizer um milhão de coisas, através deste pequeno livro, totalmente colorido em quatro cores, impresso em papel couchê. Em cada poema seu namorado(a) descobrirá a beleza de quem ama e vive só por amor.

**EDIÇÕES PAULINAS
CADA VEZ MAIS PERTO DE VOCÊ.**

O importante é cativar-se — C. A. Schmitt

O valor das pequenas coisas — Roque Schneider

Nunca é tarde para amar — C. A. Schmitt

Amor não é tão fácil assim — Pedro Cometti



Irmãs Pias Discípulas:

NA FORMAÇÃO, A FORÇA DA ORAÇÃO

Estamos sempre a caminho . . . buscando ser fiéis no seguimento de Cristo, procurando concretizar seus ensinamentos.

A meta cristã é a "maturidade da plenitude de Cristo". A formação é o processo dinâmico e contínuo, para alcançar essa meta.

Ao escrever estas linhas pensamos no grande número de jovens que chegam à Vida Religiosa na busca de uma forma dinâmica, criativa, comprometida em viver o Evangelho. Pensamos nas jovens que já estão conosco e que buscam um diálogo aberto, uma vida alegre e acima de tudo, a comunhão com o Senhor no *hoje* da vida. A elas — neste tempo de formação inicial — dedicamos todo esforço para que cada vez mais possam ter uma experiência adequada e autêntica de "vida Religiosa".

Lembramos também de todas as Irmãs, as que nos precederam e aquelas que são companheiras de caminhada, na alegria e na luta de cada dia.

A formação diz respeito a vida inteira, pois toda a vida é um processo contínuo na busca de novos critérios para que "o crescimento em idade, sabedoria e graça diante de Deus e do povo" seja uma realidade presente em nossas vidas e em nossas comunidades.

Os pontos-chaves do programa de formação que o Fundador nos traçou se resumem assim: "a formação deve ser uma experiência de plena comunhão com o Mestre: um discipulado".

1. Contemplar Jesus Cristo: o primeiro educador

Jesus Cristo é o centro do pensamento, da ação e da vida Religiosa, diz Pe. Tiago Alberione. Todo processo formativo visa levar onde chegou o Apóstolo Paulo: "já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Esta passagem da Escritura é como que o refrão de toda a atividade apostólica do Pe. Tiago Alberione. É a meta de toda formação dos membros do Instituto.

É preciso ler o Evangelho e se enamorar de Cristo Mestre, que forma o homem integral. "Vós me chamais de Mestre e bem o fazeis, porque o sou de fato" (Jo 13,13).

Nosso esforço é levar bem cedo a jovem a captar o mistério e a plenitude de Cristo no trinômio de São João: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6). Fazer com que cada uma se deixe interpretar pela Pessoa, Palavra e Ação do Mestre no Evangelho. Todo o pensamento, oração e ação seja centralizada em Jesus Cristo, Mestre Divino. "É Ele quem melhor respeita a pessoa humana: desenvolve suas capacidades naturais e sobrenaturais, eleva-as e orienta-as para participar de Deus, no tempo e na eternidade".

É preciso uma constante atenção para discernir entre o útil e o necessário, entre o imutável e o transitório. O alicerce permanente, imutável e necessário da formação é a Palavra de Deus.

"As reflexões bíblicas diárias, em especial as meditações inspiradas nos Evangelhos e Cartas do

Apóstolo Paulo, sejam a primeira característica da formação. O costume de expôr a Bíblia nos diferentes ambientes da casa, recorda que a fonte da vida espiritual e apostólica é a Palavra de Deus. Não apenas uma leitura informativa, um respeito 'sagrado', mas a fé." Os que crêem; sabem que toda Palavra, toda Ação do Mestre contém uma graça especial, que facilita a prática das virtudes cuja narração lêem (no evangelho); Adoram o Verbo de Deus escondido sob a roupagem exterior da letra e suplicam-no para que os ilumine, os faça compreender, estimar e praticar seus ensinamentos".

2. A Palavra de Deus muda a maneira de ver as coisas

A meditação da Palavra de Deus é, em cada manhã, o momento forte que marca o início de um novo dia. É o aquecimento para a missão.

A meditação é o encontro pessoal com a Palavra viva e sempre nova que engaja toda a pessoa. Para Pe. Tiago Alberione, a meditação é o grande meio que temos para aperfeiçoar nosso pensamento, nosso coração, nossa atividade apostólica. Ele nos ensina um método simples e funcional. Partir da reflexão para chegar à meditação. *Reflexão* é o exercício da inteligência. A pessoa se situa diante do texto e do contexto para compreender o sentido desta Palavra no *ontem* e sua releitura no *hoje*. Segue o *encontro pessoal* com a Palavra. A pessoa assume em sua vida as atitudes interiores da mensagem que está meditando. Esse encontro pessoal é um julgar a própria vida a partir dos critérios de amor, de justiça e de misericórdia, do próprio Jesus. É uma experiência do seu amor em mim "aqui e agora". A Palavra de Deus é libertadora, aos poucos modifica toda a vida pessoal. O *agir* passa a ser coerente com o pensar e o sentir. A meditação, em outras palavras "é receber Jesus Cristo em sua plenitude. Ele é a única salvação. Vivendo o Cristo integral, a pessoa será sã. Sã a mente, são o coração, sã a vontade. É-nos dado o penhor da glória futura".

3. A força secreta, a Oração

As palavras cheias de ardor e convicção do Fundador recordam-nos a pessoa de oração que sempre foi. Sua vida de silêncio e de busca contínua na oração, nos testemunha a supremacia deste valor no projeto de vida e da missão. "Da contemplação à ação" é o slogan mais apropriado para compendiar suas recomendações acerca da oração "qual força secreta". Recomenda a Adoração ao Santíssimo Sacramento como um aprendizado com o Cristo Mestre.

Desse encontro com o Senhor ele espera que se realize o núcleo da espiritualidade: o pleno desenvolvimento da pessoa humana em Cristo: mente, vontade, coração, forças, até a experiência fundamental do apóstolo Paulo: "já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim".

4. O Diálogo é a força nesta educação gradativa e permanente

A formação como busca dos valores fundamentais da Vida Religiosa e do Carisma específico, supõe uma base, um ponto de partida: "a pessoa prudente, justa, sociável, reta perante Deus, perante si mesma e os outros, sobre a qual se constrói a pessoa cristã que se

gue Jesus Cristo com ânimo generoso e coração puro . . ."

Partindo desses pressupostos, é preciso empenhar todos os meios para o desenvolvimento da personalidade. O diálogo é uma grande força, ou melhor, a força, nesta educação gradativa e permanente.

"É um erro, diz Pe. Tiago Alberione, pressionar os jovens para que não manifestem seus pensamentos, que poderão ser estranhos, especialmente na adolescência e durante as crises. Pelo contrário, devemos ajudá-los a falar, a dar suas explicações, ampará-los, facilitar para que se abram e se revelem . . . depois então orientar, dar-lhes bons livros, expôr razões; tratá-los com a maior sabedoria e bondade".

Na formação inicial e permanente existe uma troca recíproca de riquezas, valores e experiências. É uma "dar e receber" que faz cada pessoa assumir sua identidade, aprofundar suas convicções, na diversidade, respeitando a identidade do outro.

"Na Congregação não há velha nem nova geração, diz Pe. Tiago Alberione; nem uma santidade italiana, e outra americana, asiática . . . há *somente uma formação* que leva em conta cada situação de tempo, de lugar e de pessoas".

(continua na pág. 30)



"O que mais me atrai à vida religiosa é a exigência da missão, especialmente a oração e a contemplação. Desejamos assumir uma vida diferente, no silêncio e na pobreza".

Irmãs Pastorinhas:

FORMAÇÃO QUE PROJETA UMA MISSÃO

Pe. Tiago Alberione nas suas pregações às Pastorinhas, sempre se preocupou com a formação:

- *é uma formação complexa:* "... abrange a piedade, a vida religiosa, o estudo e o apostolado" (PPI 139-140);
- *deve ser uma formação integral:* "é necessário desenvolver toda personalidade humana para sua própria salvação e um apostolado mais fecundo" (AD 22);
- *deve ser uma formação viva e coerente:* "Para serdes verdadeiras Pastorinhas deveis adquirir cada vez mais a bondade de Jesus Bom Pastor, deveis caminhar nessa direção. O vosso coração deve ser impregnado da bondade de Jesus, até as últimas conseqüências" (DCL 18).

Nesse artigo vamos abordar como se processa a formação na nossa Congregação, na fidelidade às intuições do Fundador, aos apelos do homem e da Igreja hoje.

I — O QUE NOS IDENTIFICA

Pe. Tiago Alberione a partir da intuição inicial e, na medida que ia recebendo outras iluminações, não poupou tempo, saúde, serviço, sacrifícios extremos para realizar o que tinha compreendido. A reflexão, a oração, o trabalho, "tudo" era endereçado para a realização de suas fundações.

Naturalmente, nas Congregações e Institutos da Família Paulina ele deixou como herança esse mesmo dinamismo vivo e operante: tudo em vista da missão!

Quanto à Congregação das Irmãs Pastorinhas, "tudo", segundo o Fundador, projeta a Missão:

- *O Nome:* o nosso nome é um projeto de vida: "alegrai-vos

pelo vosso nome Irmãs de Jesus Bom Pastor. Não o mudeis nunca, sei que compreendeis bem, o amais e quereis viver conforme este nome, pois é um programa de vida. Ele é o Pastor e vós as Pastorinhas" (16/04/1964);

- *As Devoções:* Jesus Bom Pastor, Maria Mãe do Bom Pastor e os Apóstolos Pedro e Paulo. Estas nossas devoções têm um sentido eminentemente pastoral:

1) JESUS BOM PASTOR: Ele é para nós muito mais que uma devoção, é o inspirador de toda nossa atividade: "... dele deveis aprender a amar e salvar as almas" (dezembro de 1955);

É o ponto unificante de nossa Congregação: "Deveis conhecer aquele que é o fundamento, a vida, o guia da Congregação. Se há uma ciência a ser aprendida é a ciência divina, a ciência de Jesus Bom Pastor, é o espírito da vossa Congregação" (20/12/63).

2) MARIA MÃE DO BOM PASTOR: É na cooperação de Maria na obra da Redenção de seu Filho que se inspira a nossa Congregação na Igreja, hoje, ao lado de seus pastores: "Vós na paróquia, cumpris o ofício de Maria, em relação ao pastor, ao vigário: caminhar juntos, rezar juntos! Pensai e vivei conforme esta união que vosso ofício pastoral requer" (janeiro de 1969).

3) APÓSTOLOS PEDRO E PAULO: Deles devemos aprender a arte de apascentar o rebanho: "Estes dois santos são inseparáveis, são os dois maiores apóstolos, os pastores que amaram o seu rebanho até o heroísmo, dando a vida derramaram o seu sangue. Eis traçada a vida da Pastorinha" (PPI 22).

- *As Orações:* As nossas orações não devem ser colóquios intimistas com Deus, mas uma

grande disponibilidade apostólica: "Transformai a hora de adoração em apostolado apresentando ao Bom Pastor todas as almas. E, como boas Pastorinhas, apresentai particularmente a paróquia confiada aos vossos cuidados" (Redesc. pg. 39).

- *A Consagração:* A nossa vida de consagradas deve ser uma constante expressão de nosso amor a Jesus Bom Pastor e ao seu povo: "Na profissão religiosa, Jesus Bom Pastor dilata vosso coração e marca com o sinal de seu amor, duplo amor: por ele e pelas almas. Cultivai e cresci neste amor durante a vida" (dezembro de 1947).

Enfim, o que fica bem claro para nós nos escritos de Pe. Tiago Alberione é que devemos formarnos para a missão pastoral, treinando-nos na escola do Evangelho que nos mostra o modo de viver e agir de Jesus Bom Pastor.

Quanto a nossa identidade, é Jesus quem dá o "toque" final: "O que vos distingue não é tanto o hábito exterior; a vossa identidade não pode ser outra senão a de Jesus Bom Pastor: 'Eis o coração que tanto amou os homens e nada recusou em favor deles'" (julho de 1960).

E nas Atas do I Capítulo Geral, está bem claro o fundamento do "espírito" de nossa Congregação: "O elemento ascético de nosso espírito fundamenta-se sobre esta realidade: A Irmã Pastorinha deve ser uma 'boa pastorinha', plasmada na Bondade de seu Divino Modelo" (Redesc. pg. 45).

II — PARA UMA AÇÃO ESPECÍFICA, UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Alertando-nos para o fim específico de nossa Congregação, o apostolado pastoral, Pe. Tiago Al-



berione sempre nos animou a caminhar com os tempos, aprendendo a ler os sinais, compreendendo as interrogações e apelos do homem e da Igreja, hoje.

Devemos preparar-nos bem. "Não temo tanto que não compreendais a vossa missão, quanto que não vos prepareis bem" (PP III, 26).

Desde as primeiras etapas de formação, através da oração, do estudo, e da prática pastoral, as jovens formandas vão adquirindo as qualidades e as habilidades para uma atuação eficaz: "Para progredir na pastoral, antes de mais nada, deveis dar à oração um valor pastoral, depois deveis instruí-los, formar-vos, segundo as exigências da vossa vocação de Pastorinhas. Em terceiro lugar é preciso fazer experiências, isto é, ter a prática das boas obras que deveis realizar nas paróquias, no meio do povo. Há muitos métodos, mas o método melhor é o "fazer" e "fazer com que façam" (Bom Pastor, outubro de 1963).

O Fundador sempre se preocu-

pou por uma formação adequada, sobretudo no que se refere à "colaboração com os pastores da Igreja e com os leigos".

A nossa colaboração com os pastores expressa-se, antes de mais nada, numa comunhão de objetivos, orações e partilha de iniciativas (cf. OCG 38). Em relação aos leigos, o nosso papel como colaboradoras é o de despertar, animar, coordenar, unir as forças, preparar leigos engajados e colaborar com eles (cf. OCG 40-41).

No concreto, a colaboração requer de nossa parte, aceitação da outra pessoa, capacidade de renúncia e paciência, mansidão e crítica construtiva (Cf. DCL 32).

Nesse sentido, sempre insistiu Pe. Tiago Alberione, sobre a necessidade das Pastorinhas serem bem formadas a fim de obterem um bom relacionamento e complementariedade humana, sem os quais não será possível a nossa colaboração com os presbíteros.

O bom caráter, a amabilidade, a gentileza, a simplicidade e a alegria são as características que o

Fundador não se cansava e enumerar, realçando-as como necessárias às Pastorinhas: "Para realizar bem o vosso apostolado, é necessário que sejais capazes de realizá-lo. Antes de tudo deveis ser simples, cordiais, ágeis. Deveis também saber realizar todas as atividades necessárias para a organização de uma paróquia" (PP III, 28).

A nossa missão é de abertura e contato com o mundo: "não sois irmãs de clausura, 'separadas' do mundo, mas deveis ir pelo mundo assim como Jesus que foi mandado ao mundo pelo Pai. Deveis saber dialogar com o mundo, sem perder o espírito" (01/09/60).

A formação em nossa Congregação, portanto, tem a finalidade de ajudar-nos a crescer no espírito de comunhão, promoção recíproca e participação ativa; a desenvolver nossas capacidades de relacionamento, de colaboração e de partilha para que o nosso ser e agir na Igreja seja conforme a nossa vocação (cf. DCL 25).

A nossa formação específica re-

quer ainda um currículo de estudos semelhante ao dos chamados ao sacerdócio. Devemos estar preparadas no plano humano e teológico, sobretudo na pastoral da Palavra, dos Sacramentos, dos meios de comunicação e as várias formas de promoção humana (cf. PP I, 22).

III — PROCESSO FORMATIVO NA CONGREGAÇÃO DAS PASTORINHAS

As jovens vocacionadas, e geralmente engajadas e despertadas para o sentido de participação na Igreja, hoje, procuram a vida religiosa Pastorinha motivadas pela missão da Congregação.

Seguem alguns depoimentos de jovens que nos procuram:

- “As Irmãs Pastorinhas têm vida simples, vivem no meio do povo”.
- “A vida e o trabalho das Irmãs Pastorinhas despertam em mim o desejo de ser Pastorinha”.
- “Escolhi esta Congregação porque as Irmãs não são separadas da realidade da vida do povo. Gosto do jeito das Irmãs trabalharem na comunidade”.

Desde a pastoral vocacional até a consagração definitiva, a formação em nossa Congregação é uma formação integral da pessoa em relação ao Carisma confiado à Congregação. *A pastoral vocacional* tem como objetivo ajudar as jovens na escolha da sua vocação e dar à Igreja os servidores de que ela precisa (cf. Puebla).

O aspirantado: é um período de transição. A jovem passa da família à comunidade onde terá ajuda e condição para complementar a sua formação humana, cristã e social. Desde o início a formação se dará na dimensão pessoal, comunitária e apostólica.

O postulante: é a etapa que possibilita à jovem um conhecimento mais profundo da missão que a Pastorinha deve realizar na Igreja. Ao mesmo tempo oferece elementos para que a jovem possa ter mais clareza em sua decisão.

O noviciado: é um período intenso de reflexão, de oração e de ascese. A jovem conhecendo-se e assumindo-se, chega a uma opção

livre e consciente por Jesus Bom Pastor e seu povo.

Com a consagração religiosa, feita após o noviciado, continua o processo formativo no *Juniorato* e na *Formação Permanente*. Esse processo atinge a vida toda da Pastorinha, com o objetivo de viver na fé e no amor a autenticidade do Evangelho, na fidelidade dinâmica ao carisma do fundador.

Nossas programações, na área de formação, levam em consideração as orientações da Igreja na América Latina sobre a vida religiosa, cujas tendências (experiência de Deus, comunidade fraterna, opção preferencial pelos pobres, inserção na vida da Igreja particular), constituem a maneira específica de evangelizar própria da vida religiosa latino-americana.

A formação na nossa Congregação é contínua, constante. Procuramos sempre intensificar os meios adequados para a vivência da nossa consagração a Jesus Bom Pastor, entregando-nos generosamente a serviço da Igreja e de todos os homens.

IV — PRIORIDADE DO ATUAL GOVERNO PROVINCIAL

A Província Pe. Alberione — São Paulo, assumiu para o triênio 82/85, na área de formação, as seguintes prioridades:

- comprometer todos os membros da Província no testemunho e vivência alegre da vocação de Pastorinha, dinamizando a pastoral vocacional, seguindo as diretrizes da Igreja local.
- que a jovem vocacionada, na convivência comunitária e apostólica, possa realizar-se como pessoa cristã e religiosa, fazendo uma opção clara e decisiva.
- que na formação permanente a Pastorinha continue o processo de maturação e radicalidade da opção feita.
- Que a Equipe de Formação planeje, dinamize e avalie os programas das diversas etapas de formação, conforme o nosso carisma e as necessidades da

Igreja local.

— Que haja uma ajuda mútua entre as formadoras, de modo que, unindo os esforços, haja uma formação orgânica e integral, de acordo com as Orientações da Congregação e da Igreja.

— Que cada comunidade, mesmo não tendo jovem em formação, seja comunidade formadora, vivenciando a fraternidade na dimensão da fé, num clima de amizade, sinceridade e maturidade. Que se favoreça o crescimento harmonioso de cada pessoa, comprometendo-a com a causa do povo de Deus e sua libertação.

Para alcançar essa prioridade, a ajuda que recebemos da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) é de grande valia. As jovens formandas participam do noviciado e do juniorato intercongregacional e as formadoras e Irmãs em geral, participam dos encontros e estudos que ajudam a vivência da nossa vocação.

Juntas, temos procurado o melhor para nossa formação. Jesus Bom Pastor, que é o inspirador de todo esse processo formativo, nos conduza para caminhos sempre mais seguros.

Ir. Silvana Fogaça

FORMAÇÃO PARA . . .

(continuação da pág. 21)

Uma formação apostólica específica implica, então, um conhecimento claro, exato, desde o início:

- Da missão que a Igreja confia à Congregação.
- Do lugar que a “Família Paulina” ocupa na Igreja.
- Dos meios dos quais se serve para responder à sua missão:
Os meios de comunicação social.

Só assim, a Filha de São Paulo, poderá ter um horizonte claro diante de si e poderá empenhar-se sensivelmente para realizar o plano que Deus tem sobre si e sua Congregação.

Ir. Eide de Bortoli

ANUNCIATINAS:

UMA RESPOSTA JUNTO AO POVO

“Viver o Cristo” empenha a totalidade do ser humano e exige uma resposta integral que os membros procurarão dar nos diversos aspectos de sua vida. Entre as coisas que se devem aprender na Família Paulina, a primeira e principal é a devoção a Jesus Mestre. Esta devoção reveste toda a pessoa . . . aplica-se ao trabalho espiritual, ao estudo, ao apostolado e a toda a vida religiosa”.

(Padre Tiago Alberione)

1. Formar para o mundo

A formação dos membros de um Instituto Secular difere da formação dos religiosos de vida comunitária, uma vez que esses estão inseridos em sua comunidade de origem e em sua própria família. A formação faz-se aos poucos, durando toda a vida. Para isso, as Anunciatinas têm um Estatuto que as ajudam e se torna meio eficaz ao crescimento integral de todas as Consagradas que fazem parte do Instituto.

Um especial cuidado é dado à formação dos membros desde o ingresso ao Instituto até a profissão, válida para toda a vida. A Anunciatina passa por várias etapas da vida religiosa e em todas elas a formação é fundamental:

- *Postulado*: É o período no qual a candidata vive a vida do Instituto a título de experiência, sem ainda fazer parte dele. Este período serve para que a jovem se conheça melhor a fim de decidir se, de fato, este é um caminho de realização para si.
- *Noviciado*: A candidata começa



a fazer parte do Instituto, embora não tenha ainda os empenhos a serem assumidos com a Profissão.

- *Profissão temporária*: As noviças julgadas aptas, no fim do noviciado serão admitidas pelo superior maior à profissão temporária dos votos religiosos.
- *A Profissão por toda a vida*: Após um bom período de profissão temporária, a jovem livremente opta em emitir a profissão perpétua, comprometendo-se a permanecer no Instituto em toda a sua vida.

Toda a comunidade sente-se formativa, sobretudo através do ritmo interno de vida, da aplicação espiritual e apostólica, e de União de caridade de umas para com as outras. Daí provém valores fundamentais que, pouco por vez, plasnam a vida de cada uma.

O princípio que orienta a formação é aquele expresso pelo apóstolo Paulo: “Que Cristo se forme em nós” (Gl 4,19).

O estilo de vida peculiar de cada pessoa que faz parte do Instituto, exige profunda maturidade, tanto religiosa quanto psicológica. Deve-se ter bem presente o grau de cultura, o ambiente e as específicas exigências nas quais cada uma vive e trabalha.

A formação religiosa específica é dada através de material formativo (em forma de apostila) endereçado a todos os membros que se encontram distantes da sede do Instituto. Realizam-se mensalmente estudos de aprofundamento na sede. Há também um grande Retiro anual. Não obstante tudo isso, os membros se propõem também, de acordo com as suas possibilidades, a freqüentar os cursos de aprofundamento religioso existentes em suas paróquias e dioceses.

No Instituto a formação é dada progressivamente, seguindo as etapas que preparam a total e perpétua consagração. A formação jamais termina, mas exige o empenho de uma contínua renovação e progresso em todos os campos.

2. Preparar-se para estar ao lado do povo

Todo Instituto tem o seu regulamento que especifica as metas propostas a seus membros. O regulamento das Anunciatinas, não lhes requer nenhuma forma de apostolado direto. No entanto, toda a sua vida é plena e totalmente apostólica. Dessa forma

podemos dizer que o apostolado não deve ser concebido necessariamente como uma atividade, mas como uma disposição habitual. Um apostolado de presença, de testemunho, de tal forma que o modo de viver em meio às pessoas, seja todo orientado para Deus. "Vós estais no mundo, mas não sois do mundo".

As Anunciatinas são convidadas a viver com as pessoas, nas mesmas profissões, nas mesmas tarefas, nas mesmas dificuldades; porém, com uma união cada vez mais consciente com Deus, para que santifiquem todas as suas atividades.

Nesse aspecto, a preparação cultural é indispensável para a vida espiritual e para o diálogo fecundo com os irmãos que vivem na atualidade, a fim de colaborar na construção de um mundo melhor, que realize a síntese dos valores materiais e sobrenaturais.

Por isso, o Instituto ajuda os membros, encorajando-os a uma atualização cultural adaptada a cada um, para que desenvolvam com visão unitária e crítica, a cultura religiosa, humana e profissional; em conformidade com todos os dotes naturais e as exigências do ambiente no qual vivem e trabalham.

3. Os Cooperadores Paulinos na vida do Instituto

Sendo o Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, adjunto à Pia Sociedade de São Paulo, os superiores maiores desta são também os superiores maiores do Instituto, conforme a precisa vontade do Fundador e, assim sendo, os superiores da Pia Sociedade de São Paulo prestam assistência espiritual aos membros, assim como no campo da orientação e decisão. Podemos dizer também que, a nível de Família, recebemos apoio e colaboração de todas as Congregações, fundadas pelo Pe. Tiago Alberione, consolidando desta forma o sentido "Família Paulina".

4. No âmbito da FORMAÇÃO, consonância com toda a Família

Segundo Pe. Tiago Alberione, a formação religiosa deve ser integral: viver o evangelho. E, para nós, na Família Paulina.

(continua na pág. 30)



Pe. Ângelo Sônego (Luiz), atual superior da "Cidade Paulina" em São Paulo, dialogando com Pe. Renato Perino, superior geral dos Paulinos e Pe. Bernardo Bosio, Provincial dos Paulinos.

JUBILEU SACERDOTAL

Em clima de alegria, a Província dos Paulinos no Brasil agradece a Deus pela vida do Pe. Ângelo Sônego (Pe. Luiz) na Pia Sociedade de São Paulo.

Neste ano, o Pe. Ângelo está comemorando o Jubileu de ordenação sacerdotal.

Pe. Ângelo entrou no Seminário dos Paulinos em 20 de março de 1941, na cidade de São Paulo. Iniciou o Noviciado em 24 de janeiro de 1948. Kursou filosofia no Seminário Paulino e teologia em Roma. A ordenação sacerdotal ocorreu em 21 de setembro de 1957, em São Paulo.

Nesses 25 anos de prestatividade total à Congregação e à Igreja, Pe. Ângelo foi orientador de seminaristas (1962-1970), ecônomo do Seminário e gráfica em São Paulo (1970-1972), superior no Seminário Paulino, em Caxias do Sul (1972-1974), superior no Seminário Paulino, em São Paulo (1975-1977), ecônomo deste Seminário e gráfica (1979-1982), e atualmente reeleito superior pela comunidade do Seminário Paulino, em São Paulo.

Há muitos anos, Pe. Ângelo é também diretor dos periódicos, pertencentes aos Paulinos, conhecidos em todo o Brasil: *O DOMINGO*, *O DOMINGO-CULTO DOMINICAL*, *O DOMINGO DAS CRIANÇAS* e *VIDA PASTORAL*.

"O COOPERADOR PAULINO" parabeniza o Pe. Ângelo Sônego pela sua incansável dedicação à Congregação e à Igreja nesses 25 anos de sacerdócio. Que Deus faça com que sua atuação profética prossiga por muitos anos em nosso meio.

De Roma

Gentilmente, o Padre Paulino José Bortolini, nascido em Bento Gonçalves - RS, cursando Bíblia no Pontifício Instituto Bíblico em Roma, nos mandou a seguinte notícia:

"O brasileiro Paulino, Pe. Antônio F. da Silva, recém apresentou uma pequena tese para a licenciatura em Espiritualidade, pela Pontifícia Universidade Gregoriana. O título desta pequena tese é: "Il Cammino degli Esercizi Spirituali nel Pensiero di Don G. Alberione" (Resenha sobre as fontes da Espiritualidade da Família Paulina, a partir do mês de Exercícios Espirituais pregados pelo Pe. Tiago Alberione em Ariccia, Itália, em abril de 1960). A assistente dessa pequena tese, composta de 168 páginas, foi a profª Ir. Jeanne-Françoise De Jaeger, cr."

Programação anual

O Pe. Renato Perino, superior geral da Pia Sociedade de São Paulo, remeteu aos Paulinos de todas as nações do mundo onde estes se encontram, a seguinte sondagem para a programação espiritual comum do próximo ano: "Queridos irmãos,

O Governo Geral está se preparando para elaborar, nesses últimos meses (que antecedem às férias na Europa), a sua programação para o ano social 1982-1983.

Para elaborar esta programação, peço-vos - como fiz no ano passado e farei nos próximos - que me informem qual é o tema espiritual que vos parece mais oportuno, para tratar na tradicional carta circular; a fim de que possa inspirar os cursos de formação contínua, os exercícios espirituais anuais e a animação diária e mensal de nossas Comunidades em sua comunhão de vida, de espírito e de oração.

Parece-me muito importante a participação de todos e de cada um de vocês nesta indicação, pois nada deve interessar-nos tanto como a fonte interior da vida de todos em Cristo.

Para facilitar, pareceu-me bem enumerar alguns temas que, antes ou depois, haverão de ser tratados, dado que apontam diretamente ao quadro de referência traçado pelo IV Capítulo Geral e às suas linhas prioritárias. Peço-vos, pois, que apontem a preferência . . . :

- A oração em nossa vida
- A centralidade eucarística na Família Paulina

- O celibato pelo Reino
- A pobreza paulina
- Nossas devoções fundamentais: Jesus Mestre, Maria Rainha dos Apóstolos, São Paulo
- Outros temas . . .

Cartilha

Recentemente, em Brasília, foi distribuída clandestinamente uma cartilha trazendo o logotipo de *Edições Paulinas*. A Editora nada tinha a ver com esse impresso. Em vista disso, foi remetido um telex a D. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, nos seguintes termos:

Em face notícias veiculadas pelos principais jornais do país dando conta de um folheto; distribuído em Brasília e injurioso a D. Aldo Mogiano, teria sido impresso pela Gráfica de Caxias do Sul, RS, o provincial dos Paulinos dirigiu a D. Aldo o seguinte telegrama: "Paulinos repudiam acusações a V. Exia PT negamos procedência Gráfica Edições Paulinas de Caxias do Sul Planfleto injurioso PT manifestamos solidariedade pastoral terra" SDS Pe. Waldemar P. Bosio.

Profissão Religiosa

No dia 01 de maio de 1982 renovaram a Profissão Religiosa temporária, na Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos), os seguintes Clérigos: Clênio Dirceu Isoppo, Darci Luiz Marín, Vilmon Beraldo da Silveira, Genival de Siqueira, João César Muraroto, José S. Klein, José Ramos da Silva Filho, Vicente Carvalho, Jardelino Bernardi e Hercílio de Lorenzi.

COMO RECEBER ESTA REVISTA?

Escreva à Redação. A revista "O COOPERADOR PAULINO" é distribuída gratuitamente a milhares de cooperadores, qualquer contribuição espontânea, todavia, será sempre aceita com gratidão.

Nosso endereço é:
Rua Dr. Pinto Ferraz,
183
04117 SÃO PAULO — SP

As Irmãs Paulinas convidam as comunidades da Família Paulina, os colaboradores parentes e amigos a se unirem no louvor e agradecimento a Deus pelos 25 anos de vida religiosa das Irmãs Paulinas: Berenice Verdi, Necilda Irber, Marta Carnetti, Julia Casetta, Miriam Rotta, Noemi Dariva, Marina Mattos, Célia Bacchi, Natalina De Bortoli, Querubina Sbaraini, Ilidia Dal Pazzo e Olinda Biazus.

Em preparação a esta data, as jubilandas fizeram um mês de oração, reflexão e aprofundamento sobre a vida consagrada e o carisma congregacional.

Mais do que uma festa esta data apresenta uma retomada do sentido profundo da própria vida, consagração e missão.

O grupo fará, em Porto Alegre, em 18 de julho, um dia de confraternização com os pais e parentes dividindo com eles a alegria da doação a serviço de Deus pelos Irmãos.

Eis aqui os nomes, cidades, estados e datas de nascimento das jubilandas:

- Berenice Verdi - Tiradentes - RS - 06/10/1934
- Célia Bacchi-Sarandi - RS - 22/04/36
- Julia Casetta - Limeira - SP - 30/11/36
- Querubina Sbaraini - Lageado - RS - 06/09/36
- Marina Mattos - Rio Pardo - RS - 18/06/36
- Miriam Rotta - Espumoso - RS - 14/02/37
- Natalina De Bortoli - Sede Aurora - RS - 25/12/36
- Necilda Irber - Santa Rosa - RS - 24/05/36
- Noemi Dariva - Maquiné - RS - 23/03/36
- Olinda Biazus - Flores da Cunha - RS - 08/12/36
- Marta Carnetti-Castelo - ES - 04/04/36
- Ilidia Dal Pozzo - Nova Prata - RS - 03/08/34

Encontro

Entre os dias 18 a 31, deste mês de julho, acontece o IV Encontro Paulino Latino Americano (EPLA), no México. Dele participa a seguinte delegação brasileira: Pe. Bernardo Bósio (Provincial dos Paulinos); as Paulinas: Ir. Eide de Bortoli, Ir. Amália Zanatta; e os Paulinos: Pe. Ambrósio Tonon e Pe. Mário Pizetta.

Este IV encontro tem como tema: *formação integral paulina, para o apostolado na América-latina*. (Oportunamente "O COOPERADOR PAULINO" apresentará as conclusões deste encontro).

Na Paz do Senhor

† *Irineu Moreira*, pai da Irmã Pia Discípula Goretti Moreira, nasceu em 26/10/1916. Dedicou sua vida à educação cristã dos 13 filhos. Faleceu em 05/02/1982. Residia em Vitória, Espírito Santo.

† *Virgília Maria das Dores*, mãe da Ir. Pastorinha Célia Maria da Silva, faleceu em 21/02/1982, quando completava 87 anos de existência. Sempre lutou para que seus 13 filhos fossem educados com sólidos princípios cristãos. Dos 98 netos, duas são religiosas pastori-nhas: Ir. Silvana Fogaça e Ir. Adriana Fogaça.

† *Margarida Suzin Dal Pozzo*, mãe da Irmã Pastori-nha Luciana Dal Pozzo e da Irmã Paulina — que está há 24 anos como missionária na Austrália — Lídia Dal Pozzo, nasceu em Nova Araçá — RS — em 10/07/1910. Dedicou sua vida aos 12 filhos, aos 23 netos e aos movi-mentos paroquiais, tendo sido co-fundadora do clube de mães e membro do mesmo até o final de sua vida. Dizia sempre: "Termino minha missão e volto ao Pai. Nele encontro vida nova"; "É necessário acolher a vontade do Senhor com muita fé"; "É necessário acolher a todos com muito amor e alegria". Faleceu em 21/02/1982 em Torres, Rio Grande do Sul.

† *Rodolfo Zuppardo*, irmão da Irmã Paulina Amábilé Zuppardo, nasceu em 01/11/1932. Aos 17 anos de idade Rodolfo havia sido desenganado pelos médicos, a grande fé em Deus possibilitou-lhe recompor as forças. Caracterizava-o a incansável dedicação à família, aos amigos e sobretudo aos pobres. Faleceu em São Paulo — Capital — em 20/08/1981.

† *Gilda Crivelli Rodrigues*, irmã da Irmã Paulina Ale-xandrina Crivelli, nasceu em 23/09/1921. Gilda dedicou-se com muito amor ao esposo e aos filhos. Faleceu em São Paulo — Capital — em 21/02/1982.

† *Júlia Menossi Pátaro*, irmã da Irmã Paulina Leo-nilda Menossi, nasceu em Santa Cruz das Palmeiras — SP — em 06/02/1928. Além de dedicar-se intensamente aos 4 filhos, desempenhou enorme colaboração paro-quiial na catequese às crianças, no curso de noivos e nos cursilhos de cristandade. Faleceu em 24/01/1982, em São Bernardo do Campo — SP.

† *Páscoa Polizel Ferraretto*, mãe das Irmãs Pauli-nas Timótea e Leticia Ferraretto, além de uma Irmã reli-giosa Franciscana, nasceu em 10/04/1893. Foi uma mãe exemplar, dedicada à família. Possuía uma profunda fé, participando diariamente da Eucaristia por mais de 36 anos. Tinha um grande amor a Nossa Senhora à qual recomendava todos os dias as vocações religiosas, espe-cialmente as da Família Paulina. Faleceu em 17/02/1982. Residia em Londrina, Paraná.

† *Rita Amélia de Carvalho*, mãe da Irmã Paulina Dir-ce de Carvalho, faleceu em 22/03/1982, aos 74 anos de idade. Dedicou a totalidade de sua vida para educar cris-tãmente os 12 filhos. Nos últimos anos foi acometida de uma doença que a fez sofrer muito, porém sempre con-tando com o apoio amoroso do esposo e dos filhos.

A esses *cooperadores* diretos da Família Paulina no Brasil, nossa homenagem póstuma e nossa prece sincera ao Pai.

NA FORMAÇÃO, ...

(continuação da pág. 23)

5. Formação, prioridade da Congregação

No decorrer dos anos 1982/83 toda a Congregação das Irmãs Pias Discípulas concen-trará suas forças na formação. É a principal prioridade do Capítulo Geral. Será um redimensionamen-to na vida espiritual, comunitária e apostólica. Até que ponto estamos formando para "comunhão e parti-cipação"? Como indivíduos e como comunidade, estamos fo-mentando, motivando, criando condições para cada membro as-sumir com responsabilidade nossa missão eclesial? ... Enfim, será uma resposta ao pedido da Igreja que diz: "a responsabilidade de acolher e discernir os frutos de busca comunitária sobre o Carisma do fundador para adaptação à renovação da nossa vida, toca sobretudo ao Capítulo Geral" (PC 4). Mas "essa procura compete também a todos os membros da Congregação, inseridos que estão

(LG 12). Numa ocasião, falando a um grupo de Irmãs, assim se ex-pressou Pe. Tiago Alberione "cui-dar das inspirações e das luzes provenientes dos membros e utili-zá-las. A Igreja é um Corpo místi-co. Ninguém julgue poder fazer por si só, pois o Instituto é uma sociedade, e na sociedade existem membros que podem falar (...). O Espírito age no corpo".

Neste sentido, nos propomos rever a caminhada à luz do Carisma fundacional em suas caracte-rísticas essenciais referente à formação hoje, nos seus diferentes aspectos.

6. Concluindo ...

Frisamos aqui apenas alguns aspectos que dizem respeito à nossa Congregação. Em números anteriores foi explicitada a dimen-são apostólica e o contexto históri-co da Congregação. É importante retomar aqueles pontos para a melhor clareza de algumas afirma-ções presentes neste artigo ☩

*Ir. Gabriela Sperandio e
Ir. Maria da Penha Carpanedo*

UMA RESPOSTA ...

(continuação da pág. 28)

5. Por que Seculares e não Reli-giosos?

Pertencer a um Instituto Secu-lar é uma graça e uma vocação es-pecial. Trata-se de um chamamen-to de Deus correspondente às ne-cessidades de nosso tempo. Dessa forma, as jovens que procuram in-gressar no Instituto o fazem com o firme propósito de servir a Deus no mundo, vivendo o Evangelho ao lado do povo, lutando com ele, participando de suas angústias e esperanças, porque assim se sen-tem chamadas.

No momento, a prioridade das Anunciatinas é a formação apostó-lica das vocacionadas, pois na me-dida em que são chamadas e orientadas para o "mundo", a for-mação apostólica torna-se funda-mental ☩

Ormezinda Santana

comunicação e diálogo

CARTAS

"Surge uma nova manhã.

O sol nascendo no horizonte. E no coração o desejo de transformação.

Num gesto junta as mãos e roga ao Pai coragem para mais um dia de trabalho pelos pobres e humildes.

Falar do amor de Deus aos homens: a grande missão.

Levar a mensagem de liberdade trazida por Cristo, ao oprimido.

Falar de uma nova vida... onde todos viverão em união.

Rádio, televisão, livros, discos, ... E Jesus fala em pleno século XX. Fala pela boca de homens e mulheres que dedicam a totalidade de suas vidas a ele.

Alberione, o exemplo.

Levar Deus a todos:

Àquelas pessoas pobres e amarguradas da favela, lá no morro;

Aquele mendigo que implora um pedaço de pão;

Aquele irmão que não tem ou está diminuindo sua fé.

Dizer aos jovens ansiosos em busca de liberdade que Jesus Cristo, um simples Galileu, pobre e humilde, é esta liberdade que eles tanto procuram.

Dizer aquele irmão que não é amado pelos semelhantes, que ele tem um Deus que o ama e vela por ele dia e noite.

Dizer ao migrante, ao deficiente, ao pobre, ... que ainda há esperança.

Gritar ao mundo que é preciso amar; porque do amor vem a justiça, a doação, a partilha, a ajuda mútua, ...

Gritar bem forte: "Amai-vos uns aos outros ...", um pedido que se vem refazendo a quase dois mil anos, é preciso ser atendido agora, para que o Reino de Deus possa realizar-se entre nós.

Agradecemos tudo o que vocês (Família Paulina) estão fazendo para levar a Boa Nova de Jesus a todos os homens".

Edson Martins
Farol D'Oeste — PR

"Tenho em mãos os primeiros três números de "O COOPERADOR PAULINO". Quero parabenizá-los pela feliz idéia de voltar a publicar esta revista. Envio-lhes o nome e endereço de um sacerdote, para que ele também a receba ...

Que, cada vez mais animados, vocês possam continuar a obra evangelizadora do apóstolo são Paulo".

Maria Cristina Olivério
APUCARANA — PR

"Recentemente tivemos oportunidade de examinar um exemplar da publicação "O COOPERADOR PAULINO" (Out/dez de 81), que muito nos agradou e constituiu-se em mais um estímulo às nossas atividades junto aos meios de comunicação social.

Em setembro de 1981 constituímos em Araraquara, cidade pertencente à Diocese de São Carlos, na região central do Estado de São Paulo, uma equipe de Informação Católica, que vem regularmente se responsabilizando pela publicação de um Informativo Católico em dois jornais da cidade. Nessa coluna procuramos transmitir a

mensagem de Cristo, as notícias da Igreja no mundo, no Brasil, na Diocese e na cidade, além de destacar os bons livros católicos para a leitura dos fiéis (onde os editados pelas Edições Paulinas são frequentes).

Desta maneira, gostaríamos de ter a felicidade de ser incluídos entre os que recebem regularmente a revista "O COOPERADOR PAULINO", além de mantermos contatos mais frequentes".

João Olímpio Tognolli
Araraquara — SP

"Com os melhores votos, venho agradecer a bela e artística lembrança dos '50 anos a serviço do Evangelho' no Brasil, das duas Congregações (Paulinos e Paulinas) que fazem parte da Família Paulina. Felicito-os, augurando-lhes as bênçãos de Deus para um desenvolvimento sempre crescente, para a glória de Deus e benefício das almas".

D. José Lázaro Neves
Assis — SP

"Recebi e agradeço a publicação comemorativa dos vossos '50 anos a serviço do Evangelho' no Brasil. Formulo votos que o 'Cristo comunicador' abençoe, como no passado, os vossos trabalhos e vos conceda as mais seletas bênçãos e alegrias pascais".

D. Afonso Gregory
Rio de Janeiro — RJ

"Recebi e agradeço o exemplar '50 anos a serviço do Evangelho', comemorando os 50 anos de chegada dos Padres Paulinos no Brasil. O fato foi e continuará sendo significativo e auspicioso, enquanto a Congregação prosseguir fiel ao Fundador, ao Evangelho e ao magistério da Igreja. Isso é que eterniza uma obra ..."

D. Amaury Castanho
Valença — RJ

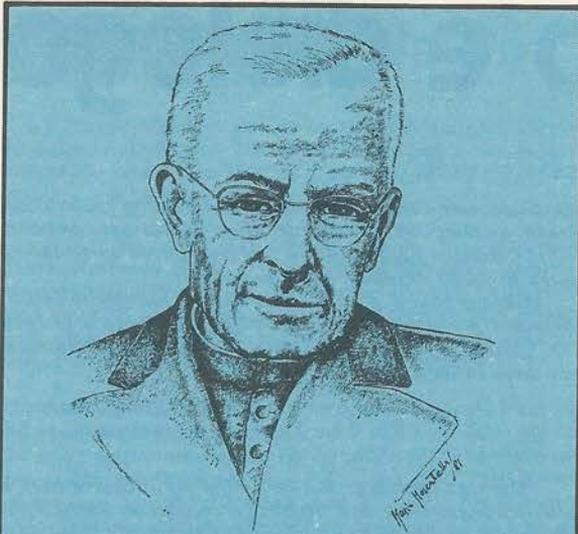
"O livro do Jubileu que vocês me mandaram lembra a gente quanto bem que vocês fizeram durante esses 50 anos no Brasil, e continuam fazendo. No serviço pastoral a gente quase não pode 'viver' sem 'Edições Paulinas'. Agradecemos a Deus e a vocês e pedimos que continuem com o mesmo zelo apostólico de um Pe. Alberione!"

D. Ricardo Weberberger
BARREIRAS — BA

CONVITE

Recebemos e agradecemos o seguinte convite: "Tenho a alegria de convidar V. Excia. para a celebração eucarística na qual, pelo gesto sacramental da imposição das mãos, receberei a ordenação episcopal. Agradecendo os cumprimentos, conto com suas orações para o bom exercício do Ministério Apostólico".

Mons. José Carlos Castanho de Almeida
Bispo Auxiliar eleito de Santos — SP



AGRADECEM AO PE. TIAGO ALBERIONE POR GRACAS ALCANÇADAS

Afonso Alves Pontes — Maria Izânia Alves — Lourdes de Melo — Sago Alberione Alves de Melo — Maria Auxiliadora Ferreira — Diolinda Miguel Gonzaga — Francisca Santos Lima — Maria Helena da Silveira — José de Castro Antunes — Doraci de Araujo Furtado — Mário F. Ferrareze — Diógenes da Cunha.

NOTA — Quem alcançar graças por intermédio do Pe. Tiago Alberione e desejar publicar, pedimos a fineza de endereçar a correspondência para "O COOPERADOR PAULINO" — Caixa Postal 12.899 — 04117 — SÃO PAULO — SP.

"Desejo muito tornar-me assinante da revista "O COOPERADOR PAULINO", pois a li e gostei muito. Estou tentando viver o espírito Paulino, pois estimo muito vocês. Já estou bem engajada no trabalho de pastoral desta pequena comunidade. Faço também divulgação da revista "Família Cristã" ... Gostei muito desses primeiros números da nova fase de "O COOPERADOR PAULINO". Quero, pois, continuar recebendo daqui para frente. Desde já agradeço-lhes".

Marisá Pereira de Oliveira
AZURITA — MG

"... Não somente venho parabenizá-los pelos 50 anos de serviço ao Brasil, no Apostolado da Imprensa, como também agradecer-lhes a bela lembrança a mim enviada: "50 — 50 anos a serviço do Evangelho". Grato pela remessa periódica do O DOMINGO e outras publicações. Que Deus abençoe sempre seus trabalhos."

D. Geraldo Majela Reis
DIAMANTINA — MG

"Com a presente quero agradecer o álbum comemorativo dos 50 anos de trabalho no Brasil e, ao mesmo tempo, cumprimentá-los pelo apostolado dos meios de comunicação social, pedindo a Deus que lhes dê sempre o Espírito Santo, para sempre acertar no anúncio do Reino de Deus."

D. José Maria Maimone
UMURARAMA — PR

"Com imensa satisfação recebemos os folhetos catequéticos O DOMINGO, destinados à Penitenciária Central do Paraná... Comove-nos a alegria com que cada presidiário recebe o folheto e a atenção e interesse com que o lê... Oxalá, as bênçãos divinas se derramem sobre vosso grande e importante apostolado da comunicação, a fim de que ele possa ser uma potência e uma resistência frente ao caudal de obras destrutivas que conduzem para o mal tantos irmãos nossos.

Que Deus vos guarde e proteja. Auguro-lhes a assistência do Espírito Santo em vosso apostolado com os meios de comunicação social".

Ir. Carmem Piazero
CURITIBA — PR

"Às Edições Paulinas, acuso ter recebido o artístico álbum do cinquentenário de fecundos trabalhos no Brasil. Agradecendo a gentileza da oferta, formulo votos de felicitações, augurando-lhes vitoriosa caminhada no apostolado em boa e feliz hora inaugurado por Pe. Alberione".

D. Ernesto de Paula
SÃO PAULO — SP

"... Agradeço e felicito mais uma vez nossa Igreja do Brasil por tê-los entre nós, valiosíssimos alto-falantes da voz eterna de Cristo..."

D. Aldo Gerna
SÃO MATEUS — ES

"... Digo a vocês, como comunicadores da luz do Evangelho, que nos estão dando total orientação para a luta em prol dos irmãos favelados.

Faço parte de dois grupos:

O primeiro é o do Natal em família e da Via-sacra... Estamos junto aos favelados e graças a Deus e as vossas boas publicações, já conseguimos alguma coisa como: ruas asfaltadas, água encanada, iluminação pública, esgoto e também um posto de saúde para os trabalhadores que aqui moram.

O segundo é o grupo de jovens. Com vossa presença através das publicações e a orientação do Frei Simão, nosso vigário, os jovens estão sendo incentivados a trabalhar nas favelas que os cercam..."

Cláudio Thiago da Silva
São Paulo (Região de São Mateus) — SP

"Sou professor e sempre admirei o vosso trabalho. Aceitem os meus sinceros cumprimentos. Realmente é maravilhoso o vosso trabalho. Gostaria que continuassem assim, melhorar ainda mais seria muito difícil mas, é claro, seria ótimo.

Aqui em nossa escola nos reunimos todos os domingos para louvar a Deus. Usamos o vosso periódico "O DOMINGO-CULTO DOMINICAL". A escola enche de gente todos os domingos, o que nos deixa entusiasmados..."

Milton Kerkhoven
Pitanga — PR

"Dom Davi Picão, Bispo de Santos, agradece a Edições Paulinas a politéia: "50 anos a serviço do Evangelho", de novo parabenizando a toda Família Paulina pela data!"

D. Davi Picão
Santos — SP

**LANÇAMENTO
EPD
EM LP E K7**

**edições
paulinas
discos
anuncia**

epd

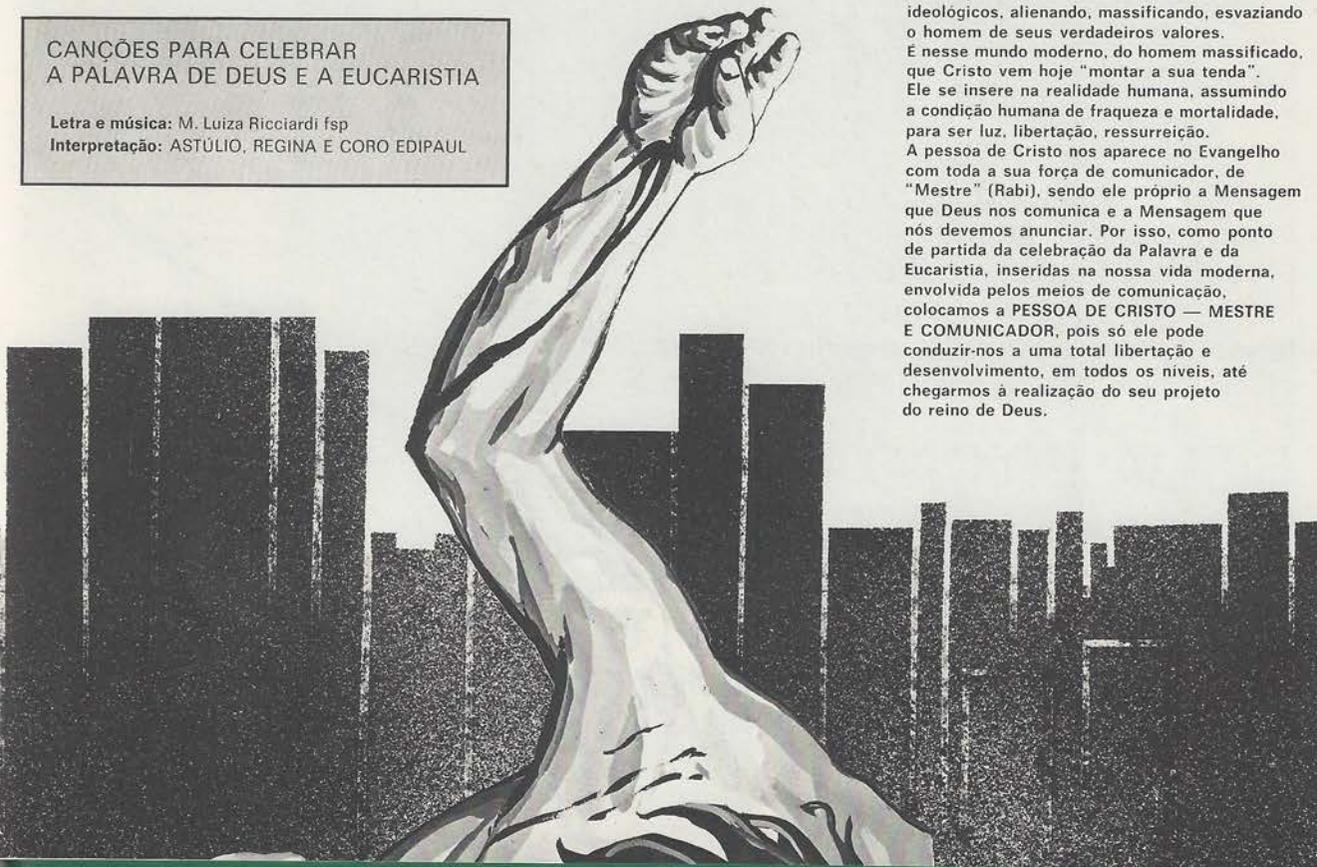
a grande notícia:

NINGUÉM FALOU como esse HOMEM

CANÇÕES PARA CELEBRAR
A PALAVRA DE DEUS E A EUCARISTIA

Letra e música: M. Luiza Ricciardi fsp
Interpretação: ASTÚLIO, REGINA E CORO EDIPAUL

Vivemos na chamada "civilização da imagem". Uma civilização que se comunica principalmente pela imagem e pelo som. Vivemos imersos no mundo da comunicação social, gerado pelos modernos meios que a inteligência do homem criou e continua a criar. É um mundo que teria possibilidades imensas de servir à pessoa humana, sua promoção e libertação integral e à solidariedade e comunhão entre todos os homens. Em si mesmos, os modernos meios de comunicação social são um dom de Deus. Entretanto, seu uso depende de nós. E o que a realidade nos mostra são os meios de comunicação colocados a serviço dos interesses comerciais e ideológicos, alienando, massificando, esvaziando o homem de seus verdadeiros valores. E nesse mundo moderno, do homem massificado, que Cristo vem hoje "montar a sua tenda". Ele se insere na realidade humana, assumindo a condição humana de fraqueza e mortalidade, para ser luz, libertação, ressurreição. A pessoa de Cristo nos aparece no Evangelho com toda a sua força de comunicador, de "Mestre" (Rabi), sendo ele próprio a Mensagem que Deus nos comunica e a Mensagem que nós devemos anunciar. Por isso, como ponto de partida da celebração da Palavra e da Eucaristia, inseridas na nossa vida moderna, envolvida pelos meios de comunicação, colocamos a PESSOA DE CRISTO — MESTRE E COMUNICADOR, pois só ele pode conduzir-nos a uma total libertação e desenvolvimento, em todos os níveis, até chegarmos à realização do seu projeto do reino de Deus.



BÍBLIA E EDUCAÇÃO

SALMOS 106-107-108

106 Desentram os campos, plantaram vinhas, / e colheram frutos copiosos. / Ele abençoou-os e multiplicaram-se em extremo, / e não lhes deturba o faltar o d'água. / Depois, reduzidos a pequeno número, / foram oprimidos com trabalhos e do- gados. / Causo o desprezo sobre os príncipes, / e fê-los errar fora de caminho, / e por onde o não havia. / Ele aliviou os pobres da sua miséria, / e multiplicou as famílias como ovelhas. / Os justos verão estas coisas e alegrar-se-ão, / e toda a maldade fechará a boca. / Quem é sábio para conservar estas coisas, / e compreender as misericórdias do Senhor?

107

Canto de ação de graças, e oração do Senhor. / Cântico salmo, do mesmo Davi. / Meu coração está preparado; / cantarei e entonarei salmos no meio da minha glória. / Desperta, glória minha, desperta, salta e canta; / levanta-me-ei ao romper da alva. / Desperta, no meio dos povos, Senhor, / e entoa-te salmos entre as nações; / porque a tua misericórdia elevou-se acima dos céus, / e a tua verdade até aos ruínas. / Exalta-te, ó Deus, sobre os céus; / (brilha) sobre toda a terra tua glória; / (brilha) sobre as famílias que teus filhos; / para que sejam livres os teus ovelhas. / Salva-me com tua direita, ó Deus, / e medita-me, / e repartirei Siquém. / Deus falou no seu santuário, / e rei o vale dos Tabernáculos. / Meu é Gabaão, e meu é Manassés, / e Efraim é o meu rei. / Judá é o meu rei. / Não cob é como que o vaso da minha esperança, / Estenderei o meu calçado sobre a Lúmia; / os estrangeiros tor- narão-se meus amigos. / Quem me conduzirá à cidade fortifi- cada? / Quem me conduzirá à Idumeia?

107 Porventura não és tu, ó Deus, que nos desamparaste? / Não virás tu, ó Deus, a frente dos nossos exércitos? / Não desamos socorro no tribuloso, / porque que é vã a salvação que se espera do homem. / Em Deus faremos proezas, / e de cá- cará os nossos inimigos.

108

Contra inimigos traidores. / Para o fim. Salmo de Davi. / Ó Deus, não cales o meu louvor, / porque a boca do pecador e a boca do traidor abriram-se contra mim. / Falaram contra mim com língua astu- rosa, / e com palavras de ódio me ocu- param, / e sem causa me fizeram que- rar. / Em vez de me amar, caluniavam-me; / eu porém orava. / Deram-me males em troca de bens, / e ódio em troca do amor que eu lhes tinha. / Sujeitá- ao domínio do pecador, / e esticou o demônio à sua direita. / Quando for julgado, saia condenado, / e sua oração se converta em pecado. / Sejam abreviados os seus dias, / e re- cuba outro o seu ministério. / Fiquem seus filhos órfãos, / e sua mu- lher viúva. / Andem vagabundos dum lugar para ou- tro os seus filhos, e mendiguem, / e se- jam lançados fora das suas habita- ções. / Ó usurário de casa a todos os seus bens, / e os estranhos roubem suas coisas. / Não tenha quem o ajude, / nem haja quem se compadeça dos seus órfãos. / Quem se exterminados todos os seus ó- rãos, / em uma só geração fique apa- gado o seu nome. / Reviva a lembrança da iniquidade do seu pai na presença do Senhor, / e o pecado de sua mãe não seja apagado. / Estejam sempre, / (os seus crimes) dis- te do Senhor, / e desapareça da terra a sua memória; / porque que não se lembrou de usar a misericórdia, / e perseguir o homem desamparado e

665

109 mendigo, / o homem afilado de coelho, para lhe dar a morte. / Como amou a maldição, eis lhe virá; / como não quis a bênção, eis se alas- tará dele. / Vestiu-se de maldição co- mo de veste, / e ela penetrou como água nas suas entranhas, / e como azúve no seu osso. / Que ela seja para ele como o veneno com que se cuspe, / e como a cinza que se espalha sobre o rosto. / Que a boca do Senhor o lucro despo- ja, / e que me caluniem, / que distor- nam a boca do Senhor, / e que distor- nam a minha alma. / Não defesa por amor do teu nome, / porque é suave a tua misericórdia. / Não me porque sou necessitado e po- bre, / e o meu coração está turbado. / Despareço, como a sombra que vai dentro de mim. / Despareço, como a sombra que va- caindo, / e sou acudido como os ga- zeados. / Os meus joelhos enfraqueceram (fanhotos), / e a minha carne ficou mo- le por falta de azúve. / Torrei-me para eles um objeto de espé- rança, / e viram-me e abastaram as suas bocas. / Senhor Deus meu, / sal- va-me segundo a tua misericórdia. / Não seiam que isto é da tua mão, / e não seiam que foste tu, Senhor, que fizeste estas coisas. / Eles amaldiçoaram-me, e tu me aben- çoaste, / Confundidos sejam os que se levantam contra mim, / e entenda- rem o seu servo se alegrar. / Sejam cobertos de afronta os que me caluniaram, / e fiquem envolvidos na sua confusão como numa capa dupla. / Glorificarei altamente o Senhor com a minha boca, / e no meio de muitos cantarei os seus louvores, / porque se pôs à direita deste pobre, / para salvar a sua vida daqueles que o perseguem.

109

O Menino e o sacerdote. / Salmo de Davi. / Dize o Senhor ao meu Senhor; / Sen- tes a minha direita, / até que ponha os teus inimigos por escabelo de tua pé. / O Senhor fará sair de Sión o cetro do teu poder, / dominarás tu no meio dos teus inimigos. / Contigo está o principado no dia da tua força, / entre os respaldos dos santos, / e das minhas entranhas te pre- sentarei antes da aurora. / Tu és sacerdote eternamente, / segun- do o orden de Melchisedec. / O Senhor está à tua direita, / e des- truiu os reis no dia da tua ira. / Pede- ras os reis no meio das na- ções, / e destruído todo o reino, / e man- garás as cabeças de muitos, / e to- rás de dormente na cama, / por isto levantarás a tua cabeça.

110

Benção de Deus. / Louvarei-te, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos. / Crendes são as obras do Senhor, / e proporcionadas a todas as suas voca- ções. / A sua obra é glória e magnificência, / e a sua via, paz e prosperidade aos seus ovelhas. / O Senhor instituiu sua memorial das suas maravilhas, / e que é misericor- dioso e compassivo. / Não alimmo aos que o temem, / Lem- brarei eternamente sua aliança. / Manifestarei ao seu povo o poder das suas obras, / e a sua via, paz e prosperidade. / Manifestarei a herança das nações, / e as obras das suas mãos são verdade e justiça. / Todos os teus mandamentos são imu- táveis, / confirmados em todas as sé- culas.

109 Salmo de grande importância pelo seu caráter messiânico. Foi escrito para o rei Davi, e depois glorificado ao sacerdote da ordem de Melchisedec. O Salmo contém as atribuições reais do Messias, e talvez seja a primeira referência bíblica ao Messias. O Salmo também contém a promessa de que o Messias será glorificado eternamente. O Salmo também contém a promessa de que o Messias será glorificado eternamente. O Salmo também contém a promessa de que o Messias será glorificado eternamente.

110 Este salmo contém a benção de Deus. O Salmo contém a benção de Deus.

No mês de setembro a Igreja volta a falar da importância da Bíblia na vida do cristão. O enfoque dado este ano retoma o problema da educação. Por isso, é importante que todas as famílias tenham em casa a Bíblia e a leiam todas as noites, motivando assim a oração e a fé.

BÍBLIA EDIÇÃO POPULAR

Características:

- Encadernação em várias cores
- Baixo preço
- Letras de grande legibilidade
- Texto disposto em 2 colunas por página
- Comentários e notas nos rodapés
- 1.360 páginas
- Formato 18x28 cm



ep
EDIÇÕES PAULINAS
 Cada vez mais perto de você

PTC 02